



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.4

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 07 de fevereiro de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000056283-9, de 16.08.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.10, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 13/02/2023, às 16:29, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1308238** e o código CRC **89072DCA**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM JORNALISMO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <http://portal.uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- Campus Uvaranas: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900, Ponta Grossa – Paraná
- Campus Central: Praça Santos Andrade, 1, CEP 84010-790, Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES¹

A UEPG, na qualidade de autarquia de direito público, integra o complexo educacional do Estado do Paraná como Instituição de Ensino Superior (IES). De modo sintético, pode-se expressar que a missão da UEPG é produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. A Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

Conforme informações disponíveis na página oficial da Prefeitura Municipal, Ponta Grossa-PR está localizada na região chamada de Campos Gerais do Paraná, e é cercada por Campo Largo a leste, Palmeira e Teixeira Soares ao sul, Carambeí e Castro ao norte, Tibagi e Ipiranga a oeste. Além dos bairros na área urbana, é composta por quatro distritos: Guaragi, Itaiacoca, PiriQUITOS e Uvaia. Está a 117,70 km de Curitiba. A cidade foi fundada em 15 de setembro de 1823 e, em 2022, completa 199 anos.

¹ Os textos sobre a Universidade Estadual de Ponta Grossa foram retirados da página oficial da instituição na internet: www.uepg.br



Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população da cidade em 2020 é estimada em 358 mil pessoas. O município possui uma área total de 2.112,6 Km², com perímetro Urbano de 91,72 Km² e rural de 1.195,4 Km².

De acordo com o Plano Diretor de Ponta Grossa de 2018, a cidade desenvolveu-se historicamente com base nos ciclos do tropeirismo, erva-mate e madeira, com economia voltada para o agronegócio e assentada em latifúndios. Atualmente, o município é grande produtor de grãos (soja, milho, trigo, café), carnes e fertilizantes, matérias-primas para a indústria e construção civil, veículos e peças automotivas, insumos florestais (madeira, papel, celulose). Ademais à sua capacidade agroindustrial, a cidade abriga importante polo industrial, configurando-se o maior do interior Paraná, e a aproximadamente 100km do maior do Estado – que está na capital Curitiba.

A cidade é o polo da região dos Campos Gerais – que tem população aproximada de 1 milhão de habitantes -, localizada no Segundo Planalto Paranaense, com 97,79% da população residente em área urbana, segundo o censo de 2010 do IBGE. Estima-se que 81,3% dos domicílios da cidade possuem esgotamento sanitário. Ademais, apenas 37% dos domicílios urbanos apresenta índice de urbanização adequada. O IBGE considera como urbanização adequada infraestrutura de pavimentação, calçadas, meio-fio e bueiros.

Conforme dados constantes no Plano Municipal de Assistência Social (PMAS) 2022-2025, havia em 2021 mais de 37 mil famílias ponta-grossenses inscritas no Cadastro Único do Governo Federal, o equivalente a 96 mil pessoas, superando um quarto da população. No período de referência, mais de 8 mil famílias (23 mil pessoas) viviam na extrema pobreza, ou seja, com renda *per capita* inferior a R\$ 89,00. Quatro mil famílias (14 mil pessoas) viviam na pobreza, com renda *per capita* de R\$ 89,01 a R\$ 178,00. A situação de miserabilidade das crianças e adolescentes é a mais alarmante segundo dados do Plano Municipal de Assistência Social: mais de 11 mil na extrema pobreza, e aproximadamente 7 mil em situação de pobreza. Essas referências das condições sociais da população da cidade se acentuaram na pandemia, como indica a pesquisa “Fome e Pandemia: um estudo em Ponta Grossa”, conduzida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa².

Revela-se nesta breve síntese que a Universidade Estadual de Ponta Grossa está inserida em uma realidade de importante desenvolvimento econômico, mas com evidentes desafios sociais. É nessa cidade e nessa região que o curso de Jornalismo se insere com o objetivo de formação voltada para a responsabilidade social. Também nessa conjuntura que a curricularização da extensão se materializa como necessidade.

1.5 Breve Histórico da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), localizada na região centro-sul do Estado, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº. 6.034/1969 e do Decreto nº. 18.111/1970. O início das atividades da Universidade foi assinalado pelo Decreto nº. 20.056/1970, que empossou o Professor Álvaro Augusto Cunha Rocha no cargo de primeiro Reitor da instituição. O reconhecimento pelo Governo Federal ocorreu por meio do Decreto nº. 73.269/1973.

Atualmente, a UEPG oferta cursos de graduação e pós-graduação, presencial e à distância, em seis setores do conhecimento: Setor de Ciências Exatas e Naturais (oito cursos presenciais de graduação e dois à distância); Setor de Engenharias, Ciências Agrárias e de Tecnologia (sete cursos presenciais de graduação e um a distância); Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (oito presenciais e um a distância); Setor de Ciências Sociais Aplicadas (oito cursos presenciais de graduação e dois a distância); Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (oito cursos presenciais de graduação e três a distância); e Setor de Ciências Jurídicas (dois cursos presenciais).

2 RAIHER, Augusta; SCHIMANSKI, Édina; BORTOLOSO, Eliana A; SILVA, Lenir M.; BILLERBECK, Luana O.; MEDEIROS, Mirna L.; SCHEFFER, Sandra M. **Fome e Pandemia: um estudo em Ponta Grossa**. Ponta Grossa: UEPG, 2022. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppgcsa/wp-content/uploads/sites/34/2022/03/Relatorio-final-da-Pesquisa-Fome-e-Pandemia-um-estudo-em-Ponta-Grossa.pdf>. Acesso em 24 jul. 2022.



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.4

FL. 3 DE 48

Na pós-graduação, em 2021, a UEPG mantinha 22 programas de pós-graduação stricto sensu acadêmicos (10 deles com doutorado) e cinco com mestrados profissionais. Ademais, a instituição oferece periodicamente 22 residências e 20 cursos de especialização.

2 DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: JORNALISMO

2.2 Habilitação/Grau:

(X) Bacharelado () Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(X) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Central: Praça Santos Andrade, 1, CEP 84010-790, Ponta Grossa – Paraná

2.5 Turno de Funcionamento:

() Matutino () Vespertino (X) Integral () Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

	Carga Horária
Formação Básica Geral	748
Formação Específica Profissional	1.513
Diversificação ou Aprofundamento	119
Estágio Curricular Supervisionado	238
Prática enquanto componente curricular	-
Extensão como componente curricular *	340
Atividades Complementares	250
Carga Horária Total do Curso	3.208

2.7 Tempo de duração do Curso:

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta do Currículo nº 8: 2023

2.9 Atos Legais:

Criação: Resolução UEPG nº. 15, de 25.04.1985.

Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 1.017, de 24.10.90, D.O.U. nº 205 de 25.10.90.

Renovação de reconhecimento: Resolução CEPE/UEPG nº. 5, 26.02.2015. Decreto Est. nº. 6.094, de 31.01.2017, Diário Oficial do Estado do Paraná nº. 9.878, de 02.02.2017.

Reconhecimento Renovado pela Portaria nº. 027/21 - SETI, de 16.03. 2021, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº. 10896, de 18.03.2021.

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Local: Campus Central – Praça Santos Andrade, s/n, Ponta Grossa-PR

Setor: Ciências Sociais Aplicadas

Departamento de Jornalismo

Site: <https://jornalismo.sites.uepg.br/>



E-mail: deptjorn@uepg.br
Telefone: (42) 3220-3389
Colegiado de Jornalismo
E-mail: colegjorn@uepg.br
Telefone: (42) 3220-3352

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total:	42
--------	----

2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2018	4
Conceito ENADE	2018	4

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			Inverno	Verão	PSS	Inverno	Verão	PSS
2021	Integral	42	74	135	91	4,933	8,438	8,273
2020	Integral	42	98		111	3,161		9,182
2019	Integral	42	137	108	62	8,563	7,2	5,636

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Felipe Simão Pontes	
Titulação: Doutorado	
Portaria de designação: Portaria R. 2021.707	
Formação Acadêmica: Graduação em Jornalismo (UEPG - 2007); Mestrado em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC - 2009); Doutorado em Sociologia Política pela UFSC (UFSC - 2015); Pós-doutorado em Jornalismo (UEPG - 2015); Professor Visitante da Universidade de Lisboa (2020).	
Graduação	Graduação em Jornalismo, UEPG, 2007.
Pós-Graduação	Doutorado em Sociologia Política, UFSC, 2015.
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	10h
Regime de trabalho do coordenador do curso	TIDE
Tempo de exercício na IES	07 anos
Tempo na função de coordenador do curso	06 meses

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Carlos Alberto de Souza	Doutor	TIDE	Portaria SECISA nº. 2022.12
Cintia Xavier	Doutora	TIDE	Portaria SECISA nº. 2021.36
Felipe Simão Pontes	Doutor	TIDE	Portaria R. 2021.707
Ivan Elizeu Bomfim Pereira	Doutor	TIDE	Portaria SECISA nº. 2022.11



Paula Melani Rocha	Doutora	TIDE	Portaria 202.38	SECISA
Paulo Rogério de Almeida	Especialista	TIDE	Portaria 2021.53	SECIHLA
Rafael Schoenherr	Doutor	TIDE	Portaria 2020.35	SECISA

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo exercício no NDE
Felipe Simão Pontes	Doutor	TIDE	3ano e 9meses
Sérgio Luiz Gadini	Doutor	TIDE	3ano e 9meses
Marcelo Engel Bronosky	Doutor	TIDE	3ano e 9meses
Rafael Schoenherr	Doutor	TIDE	3ano e 9meses

Ato oficial de nomeação: Portaria Setorial nº 48 de 5.11.2018

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados*

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)				Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)	
Data de Ingresso	Nº de vagas ofertadas	Nº de alunos	Ano de Formação	Nº de Concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	42	41	2015	24	58,53
2013	42	41	2016	27	65,85
2014	42	40	2017	28	70,00
2015	42	42	2018	21	50,00
2016	42	40	2019	34	85,00
2017	42	42	2020	-	-
2018	42	41	2021	25	60,97

Fonte: PROPLAN (SEI 22.000057918-9)

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso³

Estruturado inicialmente dentro de um regime de crédito semestral com dois ingressos anuais, o Curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo recebeu, até 1990, nove turmas. A falta de uma estrutura adequada e a ausência de investimentos em equipamentos caracterizaram os primeiros anos de atividade. Destaca-se positivamente nesse período a instituição dos primeiros jornais-laboratório e a instalação dos laboratórios de rádio, foto e telejornalismo.

No início da década de 1990, o curso passa para o regime seriado anual, com apenas um ingresso de 40 alunos. Algumas mudanças passam a acontecer com o perfil do curso. Consolidam-se os primeiros eventos de caráter profissional e acadêmico, realizados, a partir de então, anualmente – caso da Semana de Estudos em Comunicação. Configura-se a publicação do periódico de jornais-laboratório impressos (*Contraponto* desde 1989 e, a partir de 1993, o *Foca Livre*). Nos últimos anos da década, o curso passa à realização de iniciação científica periódica, à publicação regular de revista impressa experimental (*Nuntiare*) e à organização do Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação.

³ Os textos sobre o curso de Jornalismo tomaram por base o Projeto Pedagógico de Curso do Currículo 7, informações das páginas na internet do curso de Jornalismo e da Pós-Graduação em Jornalismo.



Na primeira década de 2000, ressalta-se a transferência do curso para o bloco C, com a criação de três laboratórios de informática voltados para redação, transferência do laboratório de fotojornalismo, secretaria, salas de Departamento e Colegiados, salas para reunião, dos professores, para projeto de extensão e da Agência de Jornalismo – projeto de extensão criado em 2003. Soma-se aos eventos já mencionados a criação da Semana de Integração da Resistência e o Encontro Paranaense de Pesquisa em Jornalismo.

O curso passa a diversificar sua produção em pesquisa e extensão. A criação do projeto de extensão Portal Comunitário em 2008 esteve na formação de estudantes do curso até 2015. O período 2000 a 2010 também é marcado pela qualificação do corpo docente e entrada de novos professores por concurso público.

Em 2012, a Capes aprovou o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, e o mestrado passou a funcionar em 2013. Nesse mesmo ano, o curso de Jornalismo ganhou o prêmio Luís Beltrão na categoria grupo Inovador. Também neste ano o curso recebeu nota 5 no Enade, o que demonstra a consolidação do trabalho no cenário nacional. Também foi em 2013 que o curso deixou o nome de Comunicação Social e passou a se chamar somente Jornalismo – em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Jornalismo aprovadas pelo Ministério da Educação no mesmo ano.

A década 2011 a 2020 ainda é marcada por projetos extensionistas⁴ financiados e premiados, caso do Cultura Plural e do ELOS – Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã. A Agência de Jornalismo transforma-se em programa de extensão com os núcleos de movimentos sociais, de hipermídia e de produção audiovisual. Dois projetos de fotojornalismo dinamizam a cobertura cultural – o Lente Quente e o Foca Foto.

O projeto pedagógico de 2014, passou a entrar em vigor em 2015, também reestrutura as produções laboratoriais do curso, com a criação do portal de notícias “Periódico”, que busca a convergência dos já existentes produtos laboratoriais: telejornal *Correspondente Local*, radiojornal “Ponto da Notícia”, programa cultural *Crítica de Ponta* e dos impressos *Foca Livre* e *Nuntiare* (que passa a ter uma versão hipermídia).

A pós-graduação forma os primeiros mestres em 2015 e ultrapassa os 50 mestres em 2022. A pesquisa dinamiza o processo de internacionalização do corpo docente e passa a ser corrente atividades integradas de graduação e pós-graduação. Inclusive palestras, minicursos e eventos com pesquisadores de âmbito nacional e internacional.

Em 2020, o curso de Bacharelado em Jornalismo da UEPG completou 35 anos. E também enfrentou um dos maiores desafios de sua existência. A realidade pandêmica que encerrou estudantes e professores em suas residências exigiu uma completa reelaboração das atividades do curso por dois anos. Primeiramente pelas rápidas mudanças comunicacionais que se processaram na profissão e no cotidiano das pessoas. Depois, pelo desafio pedagógico de manter as aulas, atividades e produtos do curso em funcionamento sem a presencialidade. Esse processo de reinvenção trouxe novos frutos, como as 225 edições do programa de rádio *Boletim Covid 19*, e as 110 edições do programa *Democracia e Direitos Humanos*.

Diante desse percurso, o curso de Jornalismo da UEPG está consolidado na pesquisa, com todo o seu corpo docente efetivo com orientações de iniciação científica e 10 deles com orientações na pós-graduação. Todos desenvolvem pesquisas cadastradas junto à PROPESP. Os grupos de pesquisa mantêm atividades periódicas na graduação e na pós-graduação e integram professores, pós-graduandos e graduandos.

O curso também demonstra consolidação na extensão, com todos os docentes efetivos integrados a projetos, inclusive com engajamento dos professores substitutos. O curso mantém parcerias com outros projetos de extensão da universidade, com movimentos sociais, associações de bairros, sindicatos, com veículos de comunicação comunitários e educativos.

4 AMARAL, Muriel P.; BOMFIM, Ivan E.; BRONOSKY, Marcelo E. **Extensão Universitária e Jornalismo: caminhos coletivos**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021.



O curso de Jornalismo é o que mantém o maior número de estudantes bolsistas de pesquisa e extensão no Setor de Ciências Sociais Aplicadas – mesmo sendo um dos menores do Setor, com corpo docente de 11 professores efetivos.

Trata-se de um curso que demonstra na prática o compromisso com ensino de graduação e pós-graduação, com a pesquisa integrada na graduação e pós-graduação e práticas extensionistas. Todas práticas em concordância com a missão da UEPG, seus princípios e objetivos institucionais e sua visão de futuro.

3.2 Justificativa

O curso de Jornalismo da UEPG é o único oferecido por universidade pública e o mais antigo da região dos Campos Gerais do Paraná. Em seus 37 anos de história, mais de 900 profissionais já foram formados. Desde 2013, o departamento abriga o segundo mestrado acadêmico específico em Jornalismo do país e o único do Paraná – com mais de 50 mestres formados desde então.

Regionalmente, o curso de Jornalismo da UEPG acompanhou e foi ator das transformações que ocorreram na região, contribuindo para a profissionalização da atividade jornalística nos veículos impressos, nas empresas de rádio e televisão, nas assessorias de imprensa e, com mais ênfase nos últimos anos, em veículos online. A oferta do curso responde à necessidade econômica e social local e regional, integrando-se ao mercado comunicacional local, como também organizações públicas e privadas que respondem à necessidade pública de informação de qualidade e com credibilidade. Ademais, parte significativa dos discentes formados no curso trabalham em organizações de outras regiões do Paraná e do Brasil.

O corpo docente do departamento de Jornalismo da UEPG tem reconhecimento e inserção nacional e internacional, ocupando cargos em diferentes entidades científicas da área, como a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), Associação Brasileira de Professores de Jornalismo (ABEJ) e Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar). Em 2013, o curso recebeu o prêmio Luís Beltrão na categoria grupo Inovador. Dois trabalhos de professores do curso foram finalistas do Prêmio Jabuti de Literatura (edições de 2015 e 2016), na categoria Comunicação – um deles premiado em segundo lugar. O curso recebeu dezenas de prêmios do âmbito comunicacional regional e nacional, como o Prêmio Sangue Novo (promovido pelo Sindicato dos Jornalistas do Paraná) e o Expocom (promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

O curso estabelece diálogos com agentes da sociedade civil organizada, associações de bairro, movimentos sociais e populares, sindicatos e demais representações da sociedade civil. Da mesma forma, contribui com registros em diferentes mídias e formatos com conteúdos sobre Ponta Grossa e região. Essas contribuições e parcerias estão consolidadas nos produtos laboratoriais do curso, bem como em seus projetos de extensão e pesquisa.

Este Projeto Pedagógico consolida a busca por fortalecimento da prática da extensão, já característica do Curso de Jornalismo da UEPG, pela sua inserção junto à comunidade local. Compreende-se que, através dos projetos de extensão, fortalecem-se os princípios da cidadania imprescindíveis no processo de formação profissional e de inserção do curso na realidade regional.

3.3 Objetivos

Em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, constituem objetivos do curso de Jornalismo Bacharelado da Universidade Estadual de Ponta Grossa:

- a) Oferecer formação humanística comprometida com os valores democráticos; os direitos de cidadania, justiça social e ambiental; o respeito à diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, raça ou nacionalidade;



- b) Promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a propiciar a interação do estudante com diferentes segmentos da sociedade;
- c) Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa dos e das estudantes na construção do conhecimento e a integração entre teoria e prática
- d) Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim aos estudantes conhecer e vivenciar situações variadas com exercício de diferentes habilidades e competências jornalísticas;
- e) Propiciar a interação permanente das e dos estudantes com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação;
- f) Estimular as e os discentes a trabalhar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

De acordo com parecer final do Conselho Nacional de Educação (CNE, publicado no D.O.U de 12/09/2013, seção 1, p. 10), homologado pela Resolução nº. 1, de 27/09/2013, em seu artigo 5º, estão definidas as orientações da formação universitária em Jornalismo:

O concluinte do curso de jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuindo os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais ao Curso de Graduação em Jornalismo estabelece as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a ser desenvolvidos, indicando as diversas competências ao egresso em Jornalismo para o pleno exercício profissional. E é com base nestas orientações legais que o Curso de Jornalismo da UEPG atua e, pelo presente projeto pedagógico, desenha o perfil profissional da área. O jornalista deve estar habilitado, a partir de suas ações profissionais, em valorizar práticas de defesa da cidadania, respeitar as escolhas democráticas, garantir o pluralismo de ideias, crenças e valores, contribuir para com expressões da cultura de paz, justiça e igualdade, em sintonia com as práticas de um desenvolvimento social sustentável.

E, da mesma forma, incentivar o respeito à alteridade, às diversidades regionais, manifestações culturais e integração fraterna entre os povos e comunidades humanas, seja na Região, Estado, País, América Latina ou no mundo. Trata-se de assumir, a partir de uma formação humanista universal, um compromisso pela defesa e fortalecimento da democracia, da fraternidade e o direito às mais diversas condições de acesso ao exercício da cidadania. E, pelo exercício do Jornalismo, assim como das mais diversas práticas profissionais, a Universidade Pública contribui para que o investimento público tenha uma repercussão no atendimento às políticas públicas, seja pela divulgação, garantia de pluralidade de fontes, agendamento ou debate em torno de questões que envolvam temas de relevância social e de interesse coletivo, sempre com o necessário respeito ético humano nas interações e relações do fazer jornalístico.

A prática da pesquisa, apuração e edição das produções jornalísticas devem nortear as escolhas e práticas na área, em sintonia com a busca permanente por métodos e técnicas que assegurem a expressão da pluralidade social, religiosa ou cultural nas mais diversas circunstâncias do exercício profissional. Fazendo, assim, com que a tecnologia seja uma forma de facilitar o desempenho ético profissional e, ao mesmo tempo, contribuir para com a melhoria da qualidade de vida da população e dos setores de público envolvidos pelas respectivas produções jornalísticas. O Jornalismo demanda, por isso mesmo, uma busca constante pela atualização, aperfeiçoamento, humildade na apuração, e senso crítico no reconhecimento das contribuições e conhecimentos advindos dos mais diversos campos



e segmentos sociais. E, por fim, o jornalista graduado pela UEPG deve estar habilitado para atuar nos mais diversos setores e segmentos, seja para planejar, produzir e editar produtos em diferentes suportes técnicos, bem como identificar demandas sociais latentes, visando atender segmentos, sempre pautado pelo atendimento ao interesse público, tanto em nível local, regional ou global.

3.5 Campos de Atuação

O profissional graduado em Jornalismo adquire capacitação teórica e prática para trabalhar como repórter, redator, fotojornalista, radiojornalista, repórter cinematográfico, editor e diretor e demais atribuições tipicamente jornalísticas de veículos comunicacionais públicos ou privados. Também integra o campo de atuação o trabalho como assessor de imprensa, em assessorias de comunicação, e de mídias sociais. Essas atribuições estão definidas e fiscalizadas pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), bem como os sindicatos regionais da categoria.

Esse campo de atuação está circunscrito pela compreensão histórica e crítica que do jornalismo como instituição social reconhecida pela sociedade, com mais de 300 anos de prática profissional e mais de 150 anos de arcabouço teórico, constituído anterior à criação das primeiras Escolas de Jornalismo em nível de graduação em diferentes países no mundo nas primeiras décadas do século XX.

A atuação dos jornalistas é influenciada pelo desenvolvimento da tecnologia, que têm provocado mudanças em toda esfera da sociedade nos últimos 300 anos. O jornalismo é fruto das transformações técnico-científicas e diferencia-se delas pelo seu papel na conformação da esfera pública⁵ e no estabelecimento das “contradições da modernidade”⁶⁷. As transformações implementadas pela cibercultura nas últimas três décadas desafiam às novas formas de fazer e pensar a profissão na atualidade, em escalas local, nacional e mundial⁸.

A conjuntura torna-se ainda mais premente no contexto de aceleração do desenvolvimento tecnológico e das consequências políticas e sociais da pandemia de Covid-19 (2020 a 2022). Conjuntura que impõe à profissão e à academia o fortalecimento de princípios éticos e deontológicos, bem como reflexões teóricas que avancem no diagnóstico e prognóstico do jornalismo no Brasil e no mundo.

Na elaboração desse Projeto Pedagógico, atem-se, portanto, para formação de profissionais para “atuar num contexto da mutação tecnológica constante”, conforme indicam as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nesse sentido, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UEPG, em linha com o projeto anterior, fortalece os princípios do jornalismo como área de atuação profissional e um campo de conhecimento específico e concentra esforços para a especificidade do ensino do jornalismo no contexto das tecnologias digitais, tendo como referência os desafios propostos pelo que se compreende por convergência tecnológica e suas complexidades na sociedade contemporânea.

A proposta que se desenha concebe a convergência tecnológica como um “processo multidimensional”², que ultrapassa os modelos da simples inclusão de disciplinas nas grades curriculares ou a transposição de veículos tradicionais para a plataforma web, mas busca incorporar a relação convergência e multimídia, consolidando-a como prática e em que “os meios convergem a partir do intercâmbio de diferentes produtos informativos, em diferentes formatos (áudio, vídeo, textos, infográficos)”⁹.

5 HABERMAS, Jurgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública*. São Paulo: Unesp, 2014.

6 GIDDENS, Anthony. *Consequências da Modernidade*. São Paulo: Unesp, 2011.

7 HARTLEY, John. *Popular Reality: Journalism, Modernity and Popular Culture*. London: Arnold, 1996.

8 MACHADO, Elias. *O ensino de jornalismo na era da convergência. Conceitos, metodologias e estudos de casos no Brasil*. Salvador: Edufba, 2011.

9 TEIXEIRA, Tatiana. *Projetos pedagógicos em tempos de mudança no jornalismo: desafios e alternativas*. In: MACHADO, Elias. *O ensino de jornalismo na era da convergência. Conceitos, metodologias e estudos de casos no Brasil*. Salvador: Edufba, 2011.



O presente Projeto Pedagógico preserva o que também já é uma especificidade do Curso de Jornalismo da UEPG: o incentivo à prática da pesquisa e da extensão. O incentivo à pesquisa seja através dos projetos de iniciação científica ou da formulação do TCC, se mantém por se compreender como espaço importante para a reflexão sobre a prática da profissão e da construção do conhecimento. A universidade é o espaço reconhecido “de produção de conhecimento capaz de refletir sobre o seu tempo e preparar profissionais para enfrentar os desafios não apenas sob o ponto de vista técnico e utilitarista, mas como agentes de transformação”¹⁰.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

O curso de graduação em Jornalismo da UEPG, existente desde 1985, desenvolveu-se com atuação destacada na área da Comunicação, pela trajetória em defesa da qualidade da formação superior, pelo engajamento do seu corpo docente em pesquisas em Comunicação e pelo nível de envolvimento e participação na comunidade local por meio de projetos e ações extensionistas e de apoio à mídia comunitária e cidadã.

O amadurecimento do curso mediante o fortalecimento entre ensino, pesquisa e extensão, levou à criação do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo, na área de concentração Processos Jornalísticos. O Mestrado foi autorizado pela Capes em 2012 (Proposta APCN 7334), iniciando as atividades no primeiro semestre de 2013.

O Programa de Mestrado em Jornalismo, primeiro da área no Paraná e segundo do Brasil, reconheceu desde o início o desafio de integrar a pós-graduação e a graduação, mantendo grupos de pesquisa com participação expressiva de estudantes de iniciação científica e pesquisadores voluntários. Do mesmo modo, sem desconsiderar a trajetória no ensino da graduação, tem promovido a integração entre ações de pesquisa e extensão, de modo a qualificar as reflexões em torno das experiências de produção jornalística e inserção na comunidade local.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

Os estudantes têm a oportunidade de mobilidade acadêmica através dos convênios com universidades estrangeiras, bem como, bolsas de fomento divulgadas pelo Escritório de Relações Internacionais (ERI).

De acordo com informações dispostas em sua página, o ERI foi criado através da Resolução Universitária nº 028 de 27 de Novembro de 1995 e regido pelo Regulamento aprovado pela Resolução UNIV. 022 de 10/08/2015. De modo geral, o ERI desempenha a função de responsável por implementar e harmonizar as diretrizes de internacionalização da Universidade com a política Institucional, Estadual ou Federal.

O ERI garante apoio institucional aos processos de convênios internacionais, realiza contato com instituições estrangeiras, orienta a comunidade acadêmica sobre a mobilidade para estudos ou estágio no exterior, divulga oportunidades internacionais para professores, funcionários e acadêmicos, e também providencia tradutores. Nesse contexto, o curso de Jornalismo da UEPG conta com apoio especializado para demandas de mobilidade acadêmica e de incentivos para internacionalização.

Os docentes do curso de Jornalismo também mantêm vínculos institucionais, por meio dos seus grupos de pesquisa que integram estudantes de pós-graduação e graduação, acordos com pesquisadores de universidades da Argentina, Colômbia, França, Portugal.

No Departamento de Jornalismo, a partir de incentivos decorrentes da pesquisa e da pós-graduação, docentes do quadro saíram para qualificação profissional em instituições estrangeiras como Universidad Complutense de Madrid; Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina, Quito; e Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. O departamento de Jornalismo e a Pós-Graduação em Jornalismo

10 Ibid, p. 22.



mantêm previsibilidade, em consonância com a política da UEPG, para qualificação e intercâmbio de seus docentes nos próximos anos, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional em vigência.

3.8 Extensão como Componente Curricular

O curso de Jornalismo da UEPG oferece projetos de extensão há mais de 30 anos¹¹. Os projetos de extensão são caracterizados como processos de saída da lógica do ensino, em que os estudantes possam ter oportunidades de experienciar seus conhecimentos junto à população, através do engajamento da universidade no enfrentamento das diferentes manifestações da questão social.

O presente Projeto Pedagógico apresenta três disciplinas para curricularização da extensão, com carga horária de 340 horas no total, todas anuais; na primeira série (Extensão em Jornalismo I – 102h), na segunda série (Extensão em Jornalismo II – 136 horas) e na terceira série (Extensão em Jornalismo III – 102 horas). A operacionalidade dessas disciplinas envolverá todos os docentes e será definida em regulamento próprio.

3.9 Flexibilização Curricular

Em atendimento à Resolução CEPE Nº 104 de 02 de junho de 2009, que aprova Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento aos Cursos de Graduação Presenciais da UEPG, o curso de Jornalismo oferece quatro disciplinas de diversificação, para que cada estudante curse duas disciplinas.

Entre as disciplinas de diversificação, está a possibilidade de opção entre Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I no primeiro semestre da segunda série do curso. E a opção por uma das duas disciplinas de Seminários presentes no segundo semestre da quarta série. As disciplinas de Seminários têm caráter flexível, pois podem se desdobrar em temas, pesquisas, estudos de caso, acompanhamento e análise de produção jornalística ou mesmo laboratorial, de modo a complementar as atividades previstas nas disciplinas regulares.

3.10 Atendimento aos Temas Transversais

Em atenção à Legislação (listada no item 5.6), o presente projeto pedagógico oferece a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como diversificação no primeiro semestre da segunda série; e a disciplina Mídia e Políticas Públicas: Educação Ambiental, Racismo e Direitos Humanos para o segundo semestre da terceira série.

Ademais, de forma transversal, os conteúdos de Direitos Humanos e Racismo são trabalhados em outras disciplinas teóricas (como Filosofia e Jornalismo; História do Brasil; Sociologia e Comunicação; e Estudos de Comunicação e Cultura), na prática laboratorial (através dos diferentes produtos produzidos pelo curso) e nos projetos de pesquisa e extensão (como no grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero; e no projeto de Extensão ELOS: Direitos Humanos, Jornalismo e Formação Cidadã).

4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

A presente proposta resulta das reflexões entre docentes e discentes do Curso de Jornalismo, tendo como referências os instrumentos de avaliação externa e interna institucionais. No ENADE 2018, o Curso de Jornalismo da UEPG obteve nota 4. O curso também obteve sua renovação de funcionamento de 2021 a 2026 pela Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Tem-se ainda como referência o Relatório da Autoavaliação Institucional realizada em 2013 – com instrumentos elaborados pela Comissão Especial de Avaliação da

11 AMARAL, Muriel P.; BOMFIM, Ivan E.; BRONOSKY, Marcelo E. **Extensão Universitária e Jornalismo**: caminhos coletivos. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021.



Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná - CEA, e aprovado pelo Parecer nº 81/2012 de 07 de dezembro de 2012 do Conselho Estadual de Educação do Paraná – em que o Curso obteve conceito final 4,13 - com equivalência ao square Bom, numa escala de 0 a 5: organização didático-pedagógica, conceito 4,41; corpo docente e tutorial, conceito 4,92; e infraestrutura, conceito 2,96.

De acordo com o relatório do curso de Jornalismo no ENADE 2018, dentre os estudantes que realizaram a prova, 65,2% concordam e 26,1% concordam parcialmente que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação; 78,3% concordam e 17,4% concordam parcialmente que o curso contribuiu para sua consciência ética profissional; 47,8% concordam e 39,1% concordam parcialmente que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com as disciplinas práticas.

Por sua vez, na mesma avaliação, 39,1% discordam e 13,1% discordam parcialmente que a infraestrutura de salas de aula estava adequada; 30,4% discordam e 43,5% discordam parcialmente que os materiais e equipamentos disponíveis para as aulas práticas estavam adequados; 26,1% discordam e 39,1% discordam parcialmente que as ambiências e equipamentos eram adequados para as aulas práticas.

As esferas de planos de ensino adequados, domínio dos conteúdos pelos professores, disponibilidade de monitores ou tutores e estrutura da biblioteca tiveram níveis médios de aprovação (maioria das respostas em concordam ou discordam parcialmente).

Esses dados do ENADE expressam algumas características do curso, que exige renovação constante de equipamentos técnico-profissionais (máquinas fotográficas, filmadoras, microfones, computadores, licenças de softwares atualizados, suporte tecnológico adequado), bem como estrutura de estúdios, salas de edição e redação. A necessidade de infraestrutura mais adequada está documentada nos Planos de Desenvolvimento Institucional e instrumentos de Autoavaliação da Universidade Estadual de Ponta Grossa e aparecem nas avaliações externas.

Do mesmo modo, evidencia-se a necessidade de concurso público para docentes permanentes do curso de Jornalismo da UEPG. O último concurso foi realizado em 2016, com ingresso de três docentes por via judicial. Desde então dois professores já saíram da instituição. Atualmente o quadro de docentes está em 12 efetivos (uma professora cedida para SETI/PR), com atribuições na graduação e pós-graduação e funções administrativas. O desafio permanente diante desse novo currículo é manter a estrutura de funcionamento do curso com a curricularização da extensão e sem perspectivas concretas de realização de concursos públicos. Destaca-se ainda a necessidade de ao menos mais um servidor técnico para a atualização, manutenção e assistência aos softwares e sites do curso de Jornalismo.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

De acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, em seu Título VI, Capítulo IV, atualizado pela Resolução UNIV. 012/2017, que “Altera o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no que se refere à Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar”:

Art. 60. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre para as disciplinas anuais e ao final de cada bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 1º A nota a que se refere o caput deste artigo deverá resultar de mais de uma verificação parcial, ficando vedado ao professor a realização de uma única prova ao final do semestre para as disciplinas anuais ou ao final do bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 2º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem será obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando couber.

§ 3º A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, deverá ser igual a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais, conforme fórmula:



$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$$

onde:

NF = nota final;

1ª NP = primeira nota parcial;

2ª NP = segunda nota parcial;

§ 4o A nota mínima para aprovação com exame final deverá ser igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

onde:

NF = nota final;

1ª NP = primeira nota parcial;

2ª NP = segunda nota parcial;

NEF = nota do exame final.

§ 5º – Ficar impedido de prestar exame final o acadêmico que: a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; e/ou b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

§ 6º Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abrangem atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do aluno será verificado de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

§ 7º O Calendário Universitário estabelecerá os prazos limites para a entrega das notas parciais e da nota do exame final, bem como o período destinado à realização do referido exame.

§ 8º Ao acadêmico que não comparecer ao exame final será atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

Art. 61. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série.

§ 1º Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver:

a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0);

b) ou b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

§ 2º Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até:

a) (02) duas disciplinas, independente da série das mesmas; ou

b) (01) uma disciplina anual e (02) duas disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou

c) (04) quatro disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

§ 3º Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

§ 4º Caberá aos coordenadores dos Cursos com disciplinas de meio ano letivo, observar, que a oferta de disciplinas ocorra, preferencialmente, sem lacunas semestrais para o acadêmico, no decorrer do curso.

Art. 62. Em caso de rendimento escolar insatisfatório e/ou insuficiência da frequência regulamentar, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:



- a) não obter um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
b) obter média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0);
c) obter nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.
- § 2º Será considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte o acadêmico que reprovar em:
- a) mais de 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série; ou
b) mais de 01 (uma) disciplina anual e mais 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, simultaneamente, independente da série; ou
c) mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO EM DISCIPLINAS		
Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO DISCIPLINAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO DISCIPLINAS
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL		
1	Eixo de Fundamentação Contextual	1.1 - Teorias da Comunicação 1.2 - Estudos de Comunicação e Cultura 1.3 - Políticas de Comunicação 1.4 - Realidade Regional em Jornalismo
2	Eixo de Fundamentação Humanística	2.1 - História do Brasil 2.2 - Filosofia e Jornalismo 2.3 - Língua Portuguesa 2.4 - Sociologia e Comunicação
3	Eixo de Fundamentação Específica	3.1 - História do Jornalismo 3.2 - Metodologia de Pesquisa em Jornalismo 3.3 - Mídia e Políticas Públicas: Educação Ambiental, Racismo e Direitos Humanos
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL		
3	Eixo de Fundamentação Específica	3.4 - Informação Especializada e Gêneros Jornalísticos 3.5 - Teorias do Jornalismo 3.6 - Ética e Legislação em Jornalismo 3.7 - Projeto Experimental em Jornalismo I 3.8 - Projeto Experimental em Jornalismo II 3.9 - Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso
4	Eixo de Formação Profissional	4.1 - Introdução ao Jornalismo 4.2 - Áudio e Vídeo no Jornalismo 4.3 - Métodos de Apuração Jornalística 4.4 - Assessoria de Mídia 4.5 - Planejamento e Gestão de Produção Jornalística
5	Eixo de Aplicação Processual	5.1 - Produção e Edição de Áudios Jornalísticos I – Laboratorial 5.2 - Produção e Edição de Textos Jornalísticos I – Laboratorial 5.3 - Produção Fotográfica – Laboratorial 5.4 - Produção e Edição de Áudios Jornalísticos II – Laboratorial 5.5 - Produção e Edição de Textos Jornalísticos II – Laboratorial 5.6 - Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico I – Laboratorial 5.7 - Produção e Edição de Textos Jornalísticos



		III – Laboratorial 5.8 - Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico II – Laboratorial 5.9 - Crítica de Mídia 5.10 - Produção e Edição de Textos Jornalísticos IV – Laboratorial
6	Eixo de Prática Laboratorial	6.1 - Núcleo de Redação Integrada I – Laboratorial 6.2 - Núcleo de Redação Integrada II – Laboratorial
7	Estágio	7.1 – Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado
DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO		
2	Eixo de Fundamentação Humanística	2.5 - Língua Portuguesa I 2.6 - Língua Brasileira de Sinais – Libras
4	Eixo de Formação Profissional	4.6 - Seminários I 4.7 - Seminários II
EXTENSÃO		
8	Extensão	8.1 – Extensão em Jornalismo I 8.2 – Extensão em Jornalismo II 8.3 – Extensão em Jornalismo III

5.2 Disciplinas de Formação Básica Geral

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Eixo de Fundamentação Humanística	501	Filosofia do Jornalismo	1ª	1º	0	68
Eixo de Fundamentação Humanística	510	Língua Portuguesa	1ª	1º	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	História do Jornalismo	1ª	1º	0	68
Eixo de Fundamentação Contextual	407	Teorias da Comunicação	1ª	2º	0	68
Eixo de Fundamentação Humanística	504	História do Brasil	1ª	2º	0	68
Eixo de Fundamentação Humanística	407	Sociologia e Comunicação	2ª	2º	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	Metodologia de Pesquisa em Jornalismo	3ª	1º	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	Mídia e Políticas Públicas: Educação Ambiental, Racismo e Direitos Humanos	3ª	2º	0	68
Eixo de Fundamentação Contextual	407	Estudos de Comunicação e Cultura	4ª	1º	0	68
Eixo de Fundamentação Contextual	407	Políticas de Comunicação	4ª	1º	0	68
Eixo de Fundamentação Contextual	407	Realidade Regional em Jornalismo	4ª	2º	0	68
Total de Carga Horária						748

5.3 Disciplinas de Formação Específica Profissional



ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Áudios Jornalísticos I – Laboratorial	1ª	Anual	0	68
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Textos Jornalísticos I – Laboratorial	1ª	Anual	0	68
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção Fotográfica – Laboratorial	1ª	Anual	0	68
Eixo de Formação Profissional	407	Introdução ao Jornalismo	1ª	1º	0	68
Eixo de Formação Profissional	407	Áudio e Vídeo no Jornalismo	1ª	2º	0	68
Eixo de Formação Profissional	407	Métodos de Apuração Jornalística	1ª	2º	0	68
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Áudios Jornalísticos II – Laboratorial	2ª	Anual	0	68
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Textos Jornalísticos II – Laboratorial	2ª	Anual	0	68
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico I – Laboratorial	2ª	Anual	0	68
Eixo de Prática Laboratorial	407	Núcleo de Redação Integrada I – Laboratorial	2ª	Anual	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	Teorias do Jornalismo	2ª	1º	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	Ética e Legislação em Jornalismo	2ª	2º	0	68
Eixo de Formação Profissional	407	Assessoria de Mídia	3ª	Anual	0	68
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Textos Jornalísticos III - Laboratorial	3ª	Anual	0	68
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico II – Laboratorial	3ª	Anual	0	68
Eixo de Aplicação Processual	407	Crítica de Mídia	3ª	Anual	0	68
Eixo de Prática Laboratorial	407	Núcleo de Redação Integrada II – Laboratorial	3ª	Anual	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	Informação Especializada e Gêneros Jornalísticos	3ª	1º	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	Projeto Experimental em Jornalismo I	3ª	2º	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	4ª	Anual	0	34
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Textos IV – Laboratorial	4ª	Anual	0	68
Eixo de Fundamentação Específica	407	Projeto Experimental em Jornalismo II	4ª	1º	0	51
Eixo de Formação Profissional	407	Planejamento e Gestão de Produção Jornalística	4ª	2º	0	68
Total de Carga Horária						1513

5.4 Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento*



ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Eixo de Fundamentação Humanística	510	Língua Portuguesa I	2ª	1º	0	51
Eixo de Fundamentação Humanística	510	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2ª	1º	0	51
Eixo de Formação Profissional	407	Seminários I	4ª	2º	0	68
Eixo de Formação Profissional	407	Seminários II	4ª	2º	0	68
Total de Carga Horária						119*

* Informamos que cada estudante deve optar por uma das duas disciplinas listadas na 1ª série (51 horas); e deve optar por uma das duas disciplinas listadas na 4ª série (68 horas); dessa maneira, cada estudante perfaz 119h ao longo do curso.

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo do Curso de Jornalismo está regido por regulamento próprio, aprovado na Resolução CEPE nº 45, de 05 de dezembro de 2017. O referido regulamento orienta as práticas de estágio obrigatório e não-obrigatório.

O *estágio obrigatório* ocorre na 4ª série, mediante matrícula na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, com 238 horas (14 horas semanais) e sob supervisão semidireta. Observa-se divisão de Turma A no 1º semestre, e Turma B, no segundo semestre. O Estágio tem como objetivo “consolidar as práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando” (Diretrizes Curriculares Nacionais, Artigo 12), sendo “vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente” (DCN, Art. 12, Parágrafo 4º).

A orientação docente do Estágio Curricular Obrigatório será de forma “semidireta”, que prevê “o acompanhamento do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas na UEPG ou no campo de estágio, bem como de visitas sistemáticas ao campo de estágio pelo professor Orientador de Estágio, que manterá contatos com o profissional responsável pelo estágio” (Resolução CEPE nº 056/2009, Art. 25, Inciso II).

Compete ao Coordenador de Estágio, juntamente ao Coordenador de Curso, assegurar as vagas de estágio nos possíveis campos de estágio, de forma a possibilitar aos matriculados na 4ª série o cumprimento da disciplina, conforme a divisão: Turma A, para curso do estágio no primeiro semestre; e Turma B, no segundo semestre.

O *Estágio Curricular Não Obrigatório Supervisionado* está regulamentado pela Resolução CEPE nº 45, de 05 de dezembro de 2017, artigos 43 a 52 e tem como base as instruções da Lei Federal de Estágio nº 11788 de 25/09/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes, e a Resolução CEPE nº 056 de 24/03/2009, que aprova Regulamento Geral de Estágios Curriculares da UEPG.

No regulamento está estabelecido que o Estágio Curricular Não Obrigatório – de natureza opcional pode ser realizado somente nos três últimos semestres do Curso, não pode ultrapassar seis meses e a carga horária poderá ser aproveitada como Atividades Complementares, após análise do Colegiado de Curso em Jornalismo, respeitando as normas da UEPG (Resolução CEPE nº 053/2013, Art. 27). A orientação do professor ao estagiário ocorre de forma semidireta, tendo a supervisão direta de profissional formado em Jornalismo no local do campo de Estágio, conforme previsto no Regulamento.

5.5.1 Carga Horária



ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Estágio	407	Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado	4ª	Anual () (**)	238
Total de Carga Horária					238

(*) (**) – A disciplina Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado é uma disciplina anual, mas terá seu cumprimento em carga horária total semestral, sendo ofertada para metade da turma no 1º semestre (*denominada Turma “A”) e para a outra metade no segundo semestre (**denominada Turma “B”). Para tanto, a Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em conjunto com a Coordenação do Curso de Jornalismo, deverá organizar a distribuição de vagas para estágio, realizando a divisão das turmas semestralmente e definições dos locais de estágio, assegurando aos matriculados o cumprimento da disciplina na 4ª série. A medida se justificada pela realidade de campo de estágio em jornalismo local e regional, assim como com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo (Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013), que estabelece no Artigo 12, Parágrafo 4º: “É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviço, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem presença e o acompanhamento de jornalistas, tampão sem a necessária supervisão docente”. [grifo nosso] (5) Pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Nº1/2013, Artigo 12, “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos”. Por esta orientação, compreende-se, portanto, que o Estágio Curricular se encontra fora dos Eixos estabelecidos pelas Diretrizes, dispostos no Artigo 6º, visto que sua finalidade consiste em proporcionar ao formando o contato/experiência direto com a realidade do mercado de trabalho, integrado no conjunto dos seis eixos definidos pelas Diretrizes. Assim, Institucionalmente, a designação para o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado no campo “Área de Conhecimento/Núcleo Temático/Eixos Curriculares” deve constar “Estágio”, mesmo que formalmente apareça como disciplina para fins de matrícula dos alunos, conforme entendimento do Colegiado do Curso de Jornalismo, após consulta ainda aos pares em nível nacional e membros da Comissão para elaboração da proposta para Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado	238			X	

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	1º Semestre: Turma A: 5h15min/ semana* 2º Semestre: Turma B: 5h15min/ semana*	-
2024	1º Semestre: Turma A: 5h15min/ semana* 2º Semestre: Turma B: 5h15min/ semana*	-



	semana*	
2025	1º Semestre: Turma A: 5h15min/ semana* 2º Semestre: Turma B: 5h15min/ semana*	-
2026	-	1º Semestre: Turma A: 5h15min/ semana* 2º Semestre: Turma B: 5h15min/ semana*

* A carga horária de supervisão de estágio é resultado do cálculo do número máximo de estudantes (21 Turma A, 21 Turma B) multiplicado por um quarto de hora da orientação semidireta semestral (0,25h) por semana.

5.6 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Nº DE TURMAS*	Nº DE PROFESSORES	CH OPERACIONAL
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Áudios Jornalísticos I - Laboratorial	68h	0	68h	3	1	204h
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Textos Jornalísticos I – Laboratorial	68h	0	68h	3	1	204h
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção Fotográfica - Laboratorial	68h	0	68h	3	1	204h
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Textos Jornalísticos II - Laboratorial	68h	0	68h	3	1	204h
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico I – Laboratorial	68h	0	68h	3	1	204
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Textos Jornalísticos III - Laboratorial	68h	0	68h	3	1	204h
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico II – Laboratorial	68h	0	68h	3	1	204h
Eixo de Aplicação Processual	407	Crítica de Mídia	68h	0	68h	3	1	408h
Eixo de Prática Laboratorial	407	Núcleo de Redação Integrada I - Laboratorial	68h	0	68h	3	2	408h
Eixo de Prática Laboratorial	407	Núcleo de Redação Integrada II - Laboratorial	68h	0	68h	3	2	408h
Eixo de Aplicação Processual	407	Produção e Edição de Textos IV - Laboratorial	68h	0	68h	3	2	

*Com base no número de vagas do vestibular

** Carga Horária Prática x Número de Turmas x Número de professores

5.7 Extensão como Componente Curricular

5.7.1 Disciplinas:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
-----------------------	--------	------------	-------	----------	-------	----



Extensão	407	Extensão em Jornalismo I	1ª	Anual	100%	102h
Extensão	407	Extensão em Jornalismo II	2ª	Anual	100%	136h
Extensão	407	Extensão em Jornalismo III	3ª	Anual	100%	102h

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	340h
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	10,6%

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

5.8.1 Disciplinas:

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
Eixo de Fundamentação Humanística	510	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2ª	1º	0	26h*

*A disciplina tem 51h, mas parte dela é na modalidade de educação à distância (26h).

5.8.2 Carga Horária:

CARGA HORÁRIA TOTAL EAD	26h
PORCENTAGEM DE CARGA HORÁRIA EAD EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	0,8%

5.9 Atividades complementares ou Acadêmico Científico-Culturais

1. A Carga Horária de Atividade Complementar do Currículo do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa prevê a equivalência e/ou aproveitamento das atividades abaixo citadas, considerando o número de horas estipuladas pela presente regulamentação.
2. Os acadêmicos deverão cumprir 250 horas em atividades complementares, considerando os limites máximos de aproveitamento, conforme descritos nos itens 01 a 05 no quadro abaixo.
3. Os acadêmicos deverão solicitar o aproveitamento das atividades complementares até 30 dias antes da conclusão do ano letivo de conclusão de curso.
4. Todas as solicitações de aproveitamento devem apresentar, em anexo, comprovante das atividades realizadas, com carga horária desenvolvida, fornecidos pelas próprias entidades sociais legalmente reconhecidas e responsáveis pela emissão dos comprovantes (certificados, diploma e/ou documentos afins).
5. O acadêmico poderá solicitar aproveitamento de horas somente através de atividades complementares desenvolvidas durante o período de realização do curso.

Nº	Descrição das atividades	Percentual máximo da CH Total	Limite Máximo para Aproveitamento
01	Participação em eventos (cursos, palestras, seminários, congressos)	Até 50%	125h



	e encontros) em Jornalismo e áreas afins		
02	Participação em projetos de extensão reconhecidos pela UEPG (afora a registrada como carga horária das disciplinas de Extensão em Jornalismo I, II e III).	Até 50%	125h
03	Participação em projetos de pesquisa científica reconhecidos pela UEPG, Capes, CNPq ou demais entidades de pesquisa.	Até 50%	125h
04	Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento em Jornalismo e áreas afins; atividades de Jornalismo e áreas afins em Intercâmbio Institucional.	Até 50%	125h
05	Estágio Curricular Não Obrigatório Supervisionado	Até 50%	125h

5.10 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Jornalismo da UEPG (Resolução CEPE 013/2018), “o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo na área do Curso de Graduação, desenvolvida sob acompanhamento, orientação e avaliação docente. O TCC em Jornalismo é individual.

O TCC da Graduação em Jornalismo, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, compreende a elaboração, na última série do curso, de uma das seguintes modalidades: 1) pesquisa monográfica e relatório analítico; 2) produto jornalístico, projeto de pesquisa e relatório analítico. O relatório analítico, como expresso no Regulamento, consiste em um documento sintético em que o discente realiza a descrição e análise do processo de elaboração e execução das diversas etapas de pesquisa.

As atividades de TCC são organizadas pelo Coordenador de TCC, responsável pela operacionalização e permanente avaliação das atividades docentes e discentes. O coordenador é responsável pela definição dos orientadores, organização das bancas de TCC e ajustes no processo de orientação.

O TCC é desenvolvido por meio de disciplina obrigatória, denominada Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC (quarta série, anual, 34 horas). A carga horária da disciplina destina-se à orientação de acadêmicos realização do TCC. No presente Projeto Pedagógico, a disciplina de OTCC é precedida das disciplinas preparatórias: Metodologia de Pesquisa em Jornalismo (terceira série, primeiro semestre, 68 horas), Projeto Experimental em Jornalismo I (terceira série, segundo semestre, 68 horas) e Projeto Experimental em Jornalismo II (quarta série, primeiro semestre, 51 horas).

Para validação do processo de TCC, cada estudante passa por uma banca, composta por um convidado externo à UEPG (docente ou jornalista profissional, desde que formado em Jornalismo há mais de três anos e com conduta ética compatível), um convidado dentre os docentes do Departamento de Jornalismo e o Orientador, quem preside a banca.

Detalhes sobre demais aspectos do TCC em Jornalismo, como as atribuições do Colegiado de Curso, do Departamento, do Coordenador de TCC, dos orientadores e dos e das discentes estão dispostos no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Resolução CEPE 013/2018).

5.10.1 Carga Horária Supervisão do TCC:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	1428h ou 42h por semana	
2024	1428h ou 42h por semana	



2025	1428h ou 42h por semana	
2026		1428h ou 42h por semana

*42 estudantes x 34h anuais (1h/semanal)

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Resolução CEPE 27/2017	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	51h
Lei Estadual nº 17.505 de 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências; e - Deliberação nº 04/2013-CEE, que estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012 Resolução CEPE nº 015/2014	Mídia e Políticas Públicas: Educação Ambiental, Racismo e Direitos Humanos	68h
Deliberação CEE/PR/ 02/2015	Mídia e Políticas Públicas: Educação Ambiental, Racismo e Direitos Humanos	68h

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Fundamentos epistemológicos para uma teoria da comunicação. O processo histórico de formação do campo de estudos em comunicação segundo suas relações com as ciências sociais, a linguística, a antropologia, a psicologia e a filosofia. Os paradigmas teóricos e políticos dos primeiros estudos da comunicação nos Estados Unidos, Europa e América Latina. Modelos do processo de comunicação. As principais teorias da comunicação social. Comunicação e sociedade tecnológica: novos paradigmas teóricos.

BIBLIOGRAFIA

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UMEP, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

FRANÇA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. (Org.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Introdução e Comentários, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro. UFRJ, 1997.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MATOS, Olgária. **Escola de Frankfurt - Luzes e Sombras do Iluminismo**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. [2.ed.]. Petrópolis: Vozes, 2010.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

RUDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.



RUDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HISTÓRIA DO JORNALISMO

Surgimento dos primeiros jornais e periódicos. História da mídia e do jornalismo no mundo e no Brasil. A censura como traço marcante na história do jornalismo no Brasil. Os personagens que fizeram a imprensa brasileira. O papel do jornalismo nos vários momentos da história do Brasil. Histórico dos principais conglomerados jornalísticos do país. A defesa da liberdade de expressão e do direito à informação.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Alzira Alves. **A imprensa em transição**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa – Brasil: 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa – Brasil: 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.
LANDA, Gustavo T. y P'ANKARA, Cristóbal K. **La imprenta y El Periodismo en Bolivia**. La Paz: Fondo Editorial de los Diputados, 2004.
MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
MELO, José Marques de. **História do jornalismo: itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Paulus, 2012.
PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Livros de Safra, 2012.
SACRAMENTO, Igor; RIBEIRO, Ana Paula Goulart (orgs.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
UM MUNDO e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época. Tradução de Eliane Zagury. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1983.
WOITOWICZ, Karina J. **Imagem Contestada: a Guerra do Contestado pela escrita do Diário da Tarde (1912-1916)**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015.

METODOLOGIAS DE PESQUISA EM JORNALISMO

Ciência, conhecimento científico e senso comum. Relação entre sujeito e objeto na produção do conhecimento. Conceitos de metodologia, procedimentos e técnicas de pesquisa. Características do texto acadêmico-científico. Produção do conhecimento e a pesquisa em Jornalismo. Objetos e processos de pesquisa em Jornalismo. Etapas da pesquisa e elaboração do projeto: construção do objeto, problema, objetivos, justificativa, metodologia, referencial teórico, cronograma e viabilidade da proposta. Orientação para elaboração de projetos para monografia e/ou produto jornalístico.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
CHRISTOFOLETTI, Rogerio e LIMA, Samuel (orgs.). **Reportagem, pesquisa e investigação**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.
DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.



LAGO, Claudia e BENETTI, Márcia (orgs). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis:** Vozes, 2010.

LEAL, B. S.; ANTUNES, E. e VAZ, P. B. (orgs). **Jornalismo e acontecimento:** percursos metodológicos. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2011.

LOPES, Maria Imacolatta V. **Pesquisa em comunicação:** formulação de modelo metodológico. 5ª. Ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir:** a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis: Insular, 2012.

MOUILLAUD, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O Jornal:** da forma ao sentido. Brasília: Paralelo 15, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa.** São Paulo: Hackers, 2002.

SOCIOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Fundamentos da sociologia e seu desenvolvimento como campo do conhecimento. O objeto de estudo e conceitos fundamentais. A comunicação na sociedade. Globalização da comunicação: as redes de comunicação global e o imperialismo cultural. Sociologia do Jornalismo.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** São Paulo: Zahar Editores, 2002.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** Tratado da sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação:** economia, sociedade e cultura. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

COHN, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da Comunicação e das Mídias.** São Paulo: Ed. Senac, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Ideologia Alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MORAES, Dênis de. **Por uma outra Comunicação:** Mídia, Mundialização Cultural e Poder. Rio de Janeiro: Record, 2010.

NEVEU, E. **Sociologia do jornalismo.** São Paulo: Edições Loyola, 2006.

QUINTANEIRO, Tania et al. **Um Toque de Clássicos – Marx, Weber e Durkheim.** 2ª Ed. Belo Horizonte – MG: Ed. UFMG, 2007.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica.** 4ª Ed. Itajaí – SC: Editora Univali, 2006.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

Princípios de antropologia cultural. Desenvolvimento do conceito de cultura nas ciências sociais. Globalização, trocas simbólicas e conflitos culturais. Identidade Cultural e Mídia. Comunicação e cultura popular brasileira (folkcomunicação). Aspectos da cultura profissional do jornalismo.

BIBLIOGRAFIA

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados:** mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.



- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.
- HERSCHMANN, Micael M; FREIRE FILHO, João. **Novos rumos da cultura da mídia**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: Edusc: 2001.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papirus, 1998.

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

Marcos regulatórios das comunicações no Brasil e no mundo. Controle social da mídia - Conselhos de Comunicação e demais dispositivos sociais de regulação. Concessão e financiamento de Canais estatais, públicos e privados em diferentes plataformas (rádio, TV e internet). Concentração da Comunicação no Brasil. Transformações do mercado de mídia. Economia política do jornalismo.

BIBLIOGRAFIA

- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera publica e movimentos estruturantes**. São Paulo: São Paulo: Paulus, 2007.
- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira ; BRITTOS, Valerio Cruz (Org.). **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.
- BORGES, Altamiro. **A ditadura da mídia**. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 2009.
- BRITTOS, Valério. **Recepção e TV a cabo a força da cultura local**. 2.ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.
- CURRAN, James. **Imprensa, rádio e televisão: poder sem responsabilidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- GOMES, Pedro Gilberto ; BRITTOS, Valerio Cruz (Org.). **Comunicação e governabilidade na América Latina**. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.
- HAUSSEN, Doris Fagundes ; BRITTOS, Valerio Cruz (Org.). **Economia política, comunicação e cultura: aportes teóricos e temas emergentes na agenda política brasileira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- LIMA, Venício (org). **Para garantir o direito à comunicação: a lei Argentina, o Relatório Leveson (Inglaterra) e o HLG da União Europeia**. São Paulo: FPAbramo/FMaurício Grabois, 2014.
- MELO, Jose Marques de ; CASTRO, Daniel (Org.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil 2011/2012**. Brasília: IPEA, 2012.
- MORAES, Denis de. **Vozes abertas da America Latina: Estado, políticas publicas e democratização da comunidade**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011.
- MORAES, Denis de (org). **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação**. São Paulo: Boitempo, 2013.

REALIDADE REGIONAL EM JORNALISMO



Estudo do mercado jornalístico em âmbito regional. Identificação de características, limites e tendências da produção jornalística nos diferentes meios (impresso, sonoro, audiovisual e digital). Produção independente. Demandas sociais em comunicação: aspectos políticos, culturais, econômicos e geográficos. Análise e formulação de projetos, mapeamentos periódicos e campanhas jornalísticas voltados às potencialidades regionais de público, localidade e interesse segmentado.

BIBLIOGRAFIA

- BOLAÑO, César (org). **Globalização e Regionalização das Comunicações**. São. Paulo: EDUC/Universidade Federal de Sergipe, 1999.
- CASTELO, Rodrigo (org.). **Encruzilhadas da América Latina no século XXI**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.
- CHAVES, Flávio Loureiro; BATTISTI, Elisa (orgs). **Cultura regional: língua, história e literatura**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- FADUL, Anamaria e GOBBI, Maria Cristina (org). **Mídia e Região na Era Digital: diversidade cultural convergência midiática**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2007.
- FONSECA-SILVA, Maria da C. e POSSENTI, Sírio (orgs). **Mídia e rede de memória**. Vitória da Conquista: UESB, 2007.
- HERMES, Dirceu (org.). **Mídia, educação e cultura: Múltiplos olhares sobre a comunicação regional**. Chapecó: Argos/Unochapecó, 2006.
- LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Mídia Regional: Indústria, mercado e cultura**. Natal: EDUFRN, 2010.
- MARÇOLA, Rosângela; OLIVEIRA, Roberto Reis de. (orgs). **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. Marília: Arte & Ciência Editora, 2008.
- MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização e cultural**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- REIS, Clóvis (org). **Realidade Regional em Comunicação: Perspectivas da Comunicação no Vale do Itajaí**. Blumenau: EdFURB, 2009.

MÉTODOS DE APURAÇÃO JORNALÍSTICA

Introdução dos fundamentos da atividade jornalística. A definição da pauta e os procedimentos de apuração e levantamento de dados em documentos, pesquisas, sites, base de dados e realização de entrevistas com fontes primárias e secundárias. Prática de investigações jornalísticas mais aprofundadas. Metodologia na apuração de reportagens investigativas. Conceituação de RAC (Reportagem com Auxílio de Computador). Procedimentos investigação de informações e cruzamentos em diferentes bases de dados. Leitura de dados em Excel. Técnicas de checagem.

BIBLIOGRAFIA

- CANELA, Guilherme (org). **Políticas Públicas Sociais e os desafios para o Jornalismo**. ANDI, Editora Cortez, São Paulo, 2008.
- CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas: teoria, prática e experiências**. Petrópolis: Vozes, 2010 (2ª ed).
- FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo: roteiro para uma boa apuração**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo, Contexto, 2005
- GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo. Geração Editorial, 2004.
- LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo, Publisher Brasil, 2003.
- OYAMA. Thais. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008



PEREIRA Jr, Luiz Costa. **A apuração da notícia**. Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, Ed. Vozes, 2006.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação online. São Paulo: Summus, 2003.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo Investigativo**: O fato por trás da notícia. São Paulo: Ed. Summus. 2005.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIOS JORNALÍSTICOS I – LABORATORIAL

Produção e edição de áudios informativos curtos (notas e notícias) a partir da elaboração de pautas. Prática da apuração jornalística para áudios informativos curtos. Reflexões sobre o saber-fazer jornalístico e avaliação da produção e edição em áudio. Prática de produção, apuração e edição de áudios jornalísticos em Redação Integrada.

BIBLIOGRAFIA

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na rádio gaúcha**: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção. Porto Alegre: Sulina, 1997

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica. Editora Summus. 2001.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas no ar. São Paulo: Editora Panda, 2001.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS I – LABORATORIAL

Produção (autoral e individual) e edição de textos informativos curtos (notas, notícias, títulos e legendas) a partir da elaboração de pautas, com periodicidade semanal. Prática da apuração jornalística para textos informativos curtos. Uso de hiperlink na notícia. Prática de edição de textos jornalísticos em Redação Integrada.

BIBLIOGRAFIA

ALTMAN, Fabio (org). **A arte da entrevista**: uma antologia de 1823 aos nossos dias. São Paulo: Scritta, 1995.

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina: Edições Omnia, 2006.

GARCIA, Luiz. **Manual de redação e estilo**. 29 ed., São Paulo: Globo, 2005.

JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2003.

NUNES, Carlos A. **Notícia e linguagem**. Canoas: Ulbra, 2003.

OLIVEIRA, Hugo P. Gandolfi (org). **Redação jornalística multimeios**. Chapecó: Argos, 2012.

PEREIRA JR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário**. Reflexões, recomendações, dicas, exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.

SCHMITZ, Aldo. **Manual de jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2020.



PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA – LABORATORIAL

Câmera fotográfica: operacionalidade e funções. Técnicas de enquadramento e composição. Iluminação fotográfica. Abordagem aos temas fotográficos (escolhas na captura de imagens). Funções do repórter fotográfico. Funções do editor de imagens. Seleção, tratamento e arquivamento de imagens. Planejamento e execução regular de cobertura fotojornalística em Redação Integrada.

BIBLIOGRAFIA

- ANG, Tom. **Fotografia digital**: uma introdução. 3.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, c2007.
- BENJAMIN, Walter. **Pequena história da fotografia**; O Narrador . In: Magia e Técnica. Arte e política. Obras Escolhidas. V.1. São Paulo: Brasiliense, 1993
- BUITONI, Dulcília S. **Fotografia e jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.
- DALY, TIM. **Guia básico de fotografia digital**. Lisboa:Estampa, 2002
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas:Papirus, 1993
- FOLTS, James A. **Manual de fotografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- FONTCUBERTA, Joan. **Estética fotográfica**: seleccion de textos. Barcelona: Blume, 1984.
- GARRIDO, Luiz. **Retratos**: técnicas, composição e direção. Camboriu: Iphoto, 2011.
- KEENE, Martin. **Fotojornalismo**: guia profissional. Lisboa: Dinalivro, 2002.
- KELBY, Scott. **Fotografia digital**: na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.
- KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo**: uma abordagem profissional. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo:Ateliê Cultural, 2009
- LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro**: Realidade e Linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.
- MARQUES, Alan. **Caçadores de luz**: histórias de fotojornalismo. São Paulo: Publifolha, 2008.
- OLIVEIRA, Erivam Moraes de. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analogico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, c2010.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2004
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Grifos, 2000.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004.

TEORIAS DO JORNALISMO

Abordagens teóricas dos estudos de jornalismo: percurso histórico. Fundamentos epistemológicos das teorias do jornalismo. O jornalismo como forma de conhecimento. Conceitos centrais nas teorias do Jornalismo. Principais teorias (propostas, hipóteses e abordagens) para explicar o Jornalismo. Autores referenciais nos estudos conceituais em Jornalismo. Teorias do Jornalismo no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- BENETTI, Márcia; FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento**: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.
- FRANCISCATO, Carlos E. **A fabricação do presente**. Aracaju: UFS, 2005.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da pirâmide**. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**. Fundamentos da Ciência dos Jornais. Petrópolis: Vozes, 2011.



- GUERRA, Josenildo. **O percurso interpretativo na produção da notícia**: verdade e relevância como parâmetros de qualidade jornalística. Aracaju: Editora UFS, 2009.
- MCCOMBS, Maxwell. **Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **La espiral del silencio**: opinion publica: nuestra piel social. Barcelona: Paidós, 2010.
- PONTES, Felipe S. **Adelmo Genro Filho e a Teoria do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.
- RODRIGO ALSINA, Miquel. **A Construção da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- RUDIGER, Francisco. **Origens do pensamento acadêmico em jornalismo**: Alemanha, União Soviética e Japão. Florianópolis, SC: Insular, 2017.
- RUDIGER, Francisco. **Teoria do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis, SC: Insular, 2021.
- SHOEMAKER, Pamela. **Teoria do Gatekeeping**: seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó/Florianópolis: Argos/Letras Contemporâneas, 2002.
- TRAQUINA, Néelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. v1. Florianópolis: Insular, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**: teoria, questões e histórias. Florianópolis: Insular, 2016.

ASSESSORIA DE MÍDIA

Plano estratégico de comunicação: princípios, processos e formulações. Assessoria de mídia e seus campos integrados. Comunicação organizacional na era digital. Comunicação organizacional e gerenciamento de crise. Assessoria e relacionamentos com a mídia: ação estratégica de comunicação das organizações com seus públicos interno e externo. Produtos e serviços de Assessoria de mídia. Implantação e administração de assessoria. A empresa como fonte de informação. Jornalismo empresarial (impresso, eletrônica e online). Informação organizacional e interesse público. O cotidiano da Assessoria de Imprensa. O assessor de imprensa: perfil e habilidades. O jornalista assessor: a realidade brasileira. Avaliação de desempenho na mídia. Orientação para planejamento e produção jornalística em mídia institucional.

BIBLIOGRAFIA

- BARBERO, Heródoto. **Crise e comunicação corporativa**. São Paulo: Globo, 2010.
- CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa**: como fazer. São Paulo, Summus, 2003.
- DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.
- DUARTE, Jorge. (org). **Comunicação pública**: Estado, mercado sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012.
- Federação Nacional dos Jornalistas. **Manual de Assessoria de Comunicação Imprensa**. Brasília: FENAJ, 2007.
- FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Arthur. **Assessoria de Imprensa**: teoria e prática. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Summus, 2009.
- KUNSCH, M.. **Planejamento e Relações Públicas na comunicação integrada**. 2ed. São Paulo: Summus, 2003.
- LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE. **Manual de Assessoria de Imprensa**. Campos do Jordao: Editora Mantiquera, 2011.
- LUCAS, L. (org). **Media Training**: como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa. São Paulo: Summus, 2007.
- MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.



TORQUATO, G. **Comunicação nas organizações**: empresas privadas, instituições e setor público. São Paulo: Summus, 2014.

TORQUATO, G. **Novo manual de marketing político**. São Paulo: Summus, 2015.

TORQUATO, G. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SINGER, André; GOMES, Mário Hélio; VILANOVA, Carlos. **No Planalto com a imprensa**: entrevistas de secretários da imprensa e porta-voz. Editora Massanga-na - Recife/PE – 2010.

SÓLIO, M. B. **Jornalismo organizacional**: produção e recepção. São Paulo: Summus, 2011.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIOS JORNALÍSTICOS II – LABORATORIAL

Atividades práticas de pautas, produção e edição de áudios de conteúdos jornalísticos. Reportagem, entrevistas, documentários em áudio. Prática da cobertura jornalística em áudio. Reflexões sobre o saber-fazer jornalístico e avaliação da produção/edição em áudio. Prática de produção e edição de áudios jornalísticos em Redação Integrada. Planejamento, produção, apuração, edição e pós-produção em radiojornalismo laboratorial com periodicidade regular.

BIBLIOGRAFIA

BARBEIRO, Herodoto. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRECHT, Bertold. Cinco maneiras de dizer a verdade. In: **Revista Civilização Brasileira**, Rio de Janeiro, 1966, no.5.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

GANZ, Pierre. **A reportagem em rádio e televisão**. Lisboa: Inquérito, 1999.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na rádio gaúcha**: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção. Porto Alegre: Sulina, 1997

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010

MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil palavras, 2000.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio** - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS II – LABORATORIAL

Produção (autoral e individual) de pautas, reportagens e cobertura jornalística com periodicidade mínima quinzenal. Prática de apuração jornalística para reportagem. O trabalho de seleção e ordenação das informações. Produção e edição de entrevistas perfil e PR (Perguntas e Respostas). Histórias de interesse humano. Reflexões sobre o saber-fazer jornalístico e avaliação da produção/edição. Produção e de edição de reportagens em Redação Integrada. Planejamento, produção, apuração, edição, fechamento e distribuição em jornal impresso laboratorial. Infografia em jornais (analógicos e digitais).

BIBLIOGRAFIA



- COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**: um curso sobre suas estruturas. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem**: a arte da investigação. São Paulo: Arte & Ciência, 2004, 132p.
- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LOBATO, Elvira. **Instinto de Repórter**. São Paulo: Publifolha, 2005.
- MAROCCO, Beatriz (org). **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretos, 2012.
- PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de Redação em Jornalismo**. SP: Senac, 2009.
- RANDALL, David. **El Periodista Universal**. 2. Ed. Madrid: Siglo XXI Editores, 2008.
- RIBEIRO, J. H. **O repórter do século**. SP. Geração editorial, 2006.
- SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de Notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos do jornalismo impresso**. Porto. 2001. <http://chile.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismoimpresso.pdf>
- VIVAR, Jesús M. F. **Los elementos del ciberperiodismo**. Madrid: Síntesis, 2017.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE AUDIOVISUAL JORNALÍSTICO I – LABORATORIAL

A relação dos sons e imagens para o desenvolvimento da linguagem audiovisual, o processo prático de seus elementos e recursos para emissão da mensagem. Desenvolvimento de atividades práticas de pautas, produção e edição audiovisual de conteúdo jornalístico curto (nota pelada, stand up, nota coberta, boletim e notícia). Reflexões sobre o saber-fazer jornalístico e avaliação da produção/edição. Prática de produção, apuração, edição e pós-produção de audiovisual jornalístico em Redação Integrada.

BIBLIOGRAFIA

- BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- BONASIO, Valter. **Televisão, manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.
- EMERIM, Cárilda; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo Contemporâneo: 15 anos da Rede Telejor**. Florianópolis: Insular, 2018.
- FIELD, Syd. **Quatro roteiros**. Estudos do roteiro americano. Uma análise de quatro inovadores clássicos contemporâneos. RJ: Objetiva. 1997.
- FIELD, S. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MACHADO, Arlindo. **Televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
- ONÁSIO, Valter. **Televisão - Manual de Produção & Direção**. Editora Leitura, 2002.
- PAULA Fº, Wilson de Pádua. **Multimídia**: Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro, 2000.
- SABOYA, Jackson. **Manual do autor-roteirista**: técnicas de roteirização para a TV. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- SANADA, Yuri e SANADA, Vera. **Vídeo Digital - A Compra da Câmera, Edição das Imagens e Produção de Vídeos Digitais para DVD, TV**. Editora Axcel Books, 2004.
- WATTS, Harris. **Direção de Câmera**. São Paulo: Summus, 1999.

NÚCLEO DE REDAÇÃO INTEGRADA I – LABORATORIAL



Fechamento, publicação e pós-produção de um jornal impresso, um radiojornal e site(s) de jornalismo especializado: planejamento editorial; cronograma e fluxograma da produção de acordo com a periodicidade de cada veículo; diálogo com as disciplinas responsáveis pela produção; organização das funções e tarefas de edição, publicação e circulação do jornal impresso (edição, diagramação, disponibilização em suporte impresso e online, distribuição, divulgação e interatividade), do radiojornal (edição, gravação, transmissão em emissora/s e na web, divulgação e interatividade) e do(s) site(s) (edição, postagem, gerenciamento de conteúdo e de redes sociais).

Obs.: Por ter como função a finalização de produtos laboratoriais, a partir de peças produzidas pelas disciplinas de produção/edição de texto, fotografia, áudio, audiovisual e infográfico, o “Núcleo de Redação Integrada II” não requer indicações bibliográficas.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO

Pressupostos conceituais da ética em Jornalismo. Fundamentos do compromisso profissional e responsabilidade social no jornalismo. Desafios e limites da ética como orientação básica no exercício profissional em jornalismo. Bases, fundamentos e pressupostos das principais legislações em jornalismo no Brasil e no mundo. Breve histórico e principais transformações da legislação jornalística no país. Regulamentações normativas da profissão jornalística. Direito autoral e da personalidade no Jornalismo. Códigos de ética da profissão.

BIBLIOGRAFIA

- ALCANTARA, N.S.; CHAPARRO, M.C. e GARCIA, W. **Imprensa na berlinda**: a fonte pergunta. São Paulo: Celebris, 2005.
- BERTRAND, Calude-Jean. **A deontologia das mídias**. Edusc, 1999.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. Cia. Das Letras, 2000.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- GOMES, Mayra Rodrigues. **Ética e Jornalismo**: uma cartografia dos valores. São Paulo: Escrituras, 2002.
- KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.
- LAURINDO, Rosiméri. **Jornalismo em três dimensões**: singular, particular e universal. Blumenau: EdiFurb, 2008.
- MEYER, Phillip. **A ética no jornalismo**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1989.
- PLAISANCE, Patrick Lee. **Ética na Comunicação**: princípios para uma prática responsável. Porto Alegre: Penso, 2011.
- PISSARRA ESTEVES, João. **A ética da comunicação e os media modernos**: legitimidade e poder nas sociedades complexas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS III – LABORATORIAL

Produção e edição de reportagens a partir da elaboração de pautas para jornalismo investigativo. Prática de reportagens investigativas em profundidade. Livro-reportagem. A biografia jornalística. Processos de edição e checagem. Produção, apuração e edição de reportagens investigativas em Redação Integrada com periodicidade mínima mensal.

BIBLIOGRAFIA

- BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto. 2006.
- FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo**: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo, Contexto, 2005.
- GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem**: a arte da investigação. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.
- HERSEY, John. **Hiroshima**. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.



- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. Barueri: Manole, 2009.
- LOBATO, Elvira. **Instinto de repórter**. São Paulo, Publifolha, 2005.
- LOPES, Dirceu F. e PROENÇA, José L. (orgs). **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.
- MAGALHÃES, Mário. **Marighella**: o guerrilheiro que incendiou o mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.
- NASCIMENTO, Solano. **Os novos escribas**: o fenómeno do jornalismo sobre investigações no Brasil. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2010.
- RODRIGUEZ, Pepe. **Periodismo de investigación**: técnicas y estrategias. Editorial Píados, Madrid, 1994.
- REYES, Gerardo. **Periodismo de Investigación**. México: Trillas, 1999.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE AUDIOVISUAL JORNALÍSTICO II – LABORATORIAL

Desenvolvimento de atividades práticas de pautas, produção e edição audiovisual com conteúdo jornalístico mais elaborado, como entrevistas, reportagens e reportagens especiais. Produção de um telejornal com conteúdo jornalístico variado, explorando diferentes formatos (nota pelada, nota coberta, notícias, lapada, stand up, entrevista, reportagens especiais) com periodicidade regular. Reflexões sobre o saber-fazer jornalístico e avaliação da produção/edição. Prática de produção, apuração, edição e pós-produção de audiovisual jornalístico em Redação Integrada.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Alexandre. **Reportagem na TV**. Como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.
- GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**. Do game à TV interativa. SP: Senac, 2003.
- KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo** – uma abordagem prática. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.
- LIMA, Fernando Barbosa. **Nossas câmeras são seus olhos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.
- RÍNCÓN, Omar (org). **Televisão pública**: do consumidor ao cidadão. São Paulo: SSRG, 2002.
- SIMÕES, Inimá et al . **Um país no ar**. História da TV Brasileira em Três canais. São Paulo:ed. Brasiliense, 1986.
- SOARES, Thiago. **Videoclipe, o elogio da desarmonia**. Recife : Ed. Do Autor, 2004.
- SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro : Mauad, 2002.
- STRAUBAHAAR, Joseph D.; LAROSE, Robert. Comunicação. **Mídia e tecnologia**. Tradução José Antonio Lacerda Duarte; São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- WATTS, Harris. On Camera. **O Manual de Produção da BBC de Londres**. SP: Summus. 1990.

CRÍTICA DE MÍDIA

Acompanhamento (analítico) da produção midiático-cultural em diferentes meios e suportes, a partir da identificação dos mecanismos e estratégias de agendamento, seleção temática, tratamento discursivo e angulação editorial. Informação, comentário e análise em forma de produção laboratorial a partir dos conceitos de jornalismo cultural, crítica, consumo



mediático, sensibilidade estética e gosto cultural. A crítica como produto jornalístico. Produção e edição em Redação Integrada.

BIBLIOGRAFIA

- BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
- CAMARGO, Roberto Gill. **Palco & platéia**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2003.
- EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GIRON, Luís Antônio. **Minoridade crítica**: a ópera e o teatro nos folhetins da corte: 1826-1861. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Ediouro, 2004.
- JAVORSKI, E; GADINI, S. L. (orgs). **Ombudsman no jornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2019.
- MARTINS, Maria Helena (org.). **Outras leituras**. São Paulo: SENAC/Itaú Cultural, 2000.
- MARTINS, Maria Helena (org.). **Rumos da crítica**. 2ª ed. São Paulo: SENAC/Itaú Cultural, 2007.
- PAULINO, F.O.; SILVA, Luiz M. (orgs). **Comunicação pública em debate**: ouvidoria e rádio. Brasília: UnB/EBC, 2013.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

NÚCLEO DE REDAÇÃO INTEGRADA II – LABORATORIAL

Fechamento, publicação e pós-produção de um portal jornalístico, de um telejornal e de um site institucional: planejamento editorial; cronograma e fluxograma da produção de acordo com as especificidades de cada veículo (periodicidade do telejornal, atualizações do site e deadline contínuo do portal); diálogo com as disciplinas responsáveis pela produção; organização das funções e tarefas de edição, publicação e circulação do telejornal (edição, gravação, transmissão em emissora/s e na web, divulgação e interatividade), do site institucional (edição, postagem, gerenciamento de conteúdo e de redes sociais) e do portal (edição, postagem, gerenciamento de conteúdo – edição de home, arquitetura de página mestra e de sítios internos, criação/atualização de seções jornalísticas e seções de serviços, administração do tráfego para veículos integrados – e edição/administração de redes sociais).

Obs.: Por ter como função a finalização de produtos laboratoriais, a partir de peças produzidas pelas disciplinas de produção/edição de texto, fotografia, áudio, audiovisual e infográfico, o “Núcleo de Redação Integrada II” não requer indicações bibliográficas.

PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO I

Características do texto acadêmico-científico. Etapas e elaboração do projeto: construção do objeto e problema de pesquisa, objetivos, justificativa, estratégias metodológicas, referencial teórico, viabilidade da proposta e delineamento do produto, quando for o caso. Elaboração de projeto monográfico ou produto jornalístico para a aplicação de conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso.

BIBLIOGRAFIA

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRAGA, José Luiz. Os estudos de interface como espaço de construção do Campo de comunicação. **Contracampo**, n. 10/11, p. 219-235, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17381>
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- LAGO, Cláudia; BENETTI,, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade e Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MEDINA, Cremilda. **Ciência e Jornalismo**: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento no Jornalismo**. Florianópolis: UFSC, 1992.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir**: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis: Insular, 2012.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Editora Gradiva, 2005.

PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO II

Elaboração e desenvolvimento de Projetos Experimentais em Jornalismo. Operacionalização da ação metodológica, conforme as especificidades de monografia e produto jornalístico. Criação de condições para debate, execução e finalização dos projetos.

BIBLIOGRAFIA

BAUER, M; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-36.

LAGO, C; BENETTI, M. **Metodologias da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

POUPART et al. **A Pesquisa Qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A Construção do Saber**: Manual de Pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG/ Artmed, 1999.

LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2009.

MALDONADO et al. **Metodologias da Pesquisa em Comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MARQUES SOBRINHO, Alexander. **Discutindo o método**: um estudo comparativo das metodologias aplicadas nos TCC's de Jornalismo da UEPG (2010-2020). Monografia (Curso de Jornalismo), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

OLIVEIRA, E F. **Múltiplas possibilidades**: a estruturação dos projetos experimentais no ensino de jornalismo. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHOENHERR, Rafael. Considerações sobre a validade de produtos de TCC em Jornalismo. **Rebej** – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Ponta Grossa, v. 1, n. 8, p. 77-96.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos**. 4 ed. Ponta Grossa: UEPG, 2019. Disponível em: http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/901/LIVRO_ManualdeNormaliza%20c3%a7%20c3%a3%28%20%20ed%29.pdf?sequence=4

XAVIER, Cíntia. **O documentário como produção jornalística**: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo. Tese (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Orientação individual de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – Projeto Experimental em Jornalismo. Acompanhamento sistemático do processo de elaboração e execução do



Projeto, na modalidade monografia ou produto jornalístico. Desenvolvimento das etapas do processo de pesquisa ou elaboração de produto jornalístico com fundamentação teórica.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2006.
- BRAGA, José Luiz (org.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 de outubro de 2013
- FERREIRA, J.; PAOLIELLO, F.J.; SIGNATES, L. (orgs). **Estudos de comunicação: transversalidades epistemológicas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.
- LAVILLE, C; DIONNE, J. **A Construção do Saber: Manual de Pesquisa em Ciências Humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG/ Artmed, 1999.
- LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2009.
- MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento no Jornalismo**. Florianópolis: UFSC, 1992.
- MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.
- OLIVEIRA, E F. **Múltiplas possibilidades: a estruturação dos projetos experimentais no ensino de jornalismo**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PEREIRA, F.H.; MOURA, D. O.; ADGHIRNI, Z. L. (orgs). **Jornalismo e Sociedade: Teorias e Metodologias**. Florianópolis: Insular, 2012.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos**. 4 ed. Ponta Grossa: UEPG, 2019. Disponível em: http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/901/LIVRO_ManualdeNormaliza%20c3%a7%c3%a3o%28%204%20ed%29.pdf?sequence=4

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS IV – LABORATORIAL

Desenvolvimento de atividades práticas de pautas, reportagens, com apuração contextualizada e ênfase na reportagem para revistas. Fechamento, publicação e pós-produção de uma revista impressa e de uma revista hipermídia: planejamento editorial, cronograma e fluxograma da produção de acordo com as especificidades de cada veículo (periodicidade da impressa e deadline contínuo da hipermídia). Organização das funções e tarefas de edição, publicação e circulação da revista impressa (edição, diagramação, disponibilização em suporte impresso e online, distribuição, divulgação e interatividade) e da hipermídia (edição, postagem, gerenciamento de conteúdo e de redes sociais).

BIBLIOGRAFIA

- ALI, F. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- DE PABLOS, J.M. **Infoperiodismo: el periodista como creador de infografía**. Madrid: Síntesis, 1999.
- FETTER, L.C. **Revistas, design editorial e retórica tipográfica**. A experiência da revista Trip. Dissertação. Mestrado em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- LESLIE, J. **Novo design de revistas**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
- MARTINS, A.L. **Revista em revistas: imprensa e práticas em templos de República**. São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp, 2001.
- NASCIMENTO, P.C. **Jornalismo em revistas no Brasil: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete**. São Paulo: Anablume, 2002.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.



TAVARES, Frederico de Mello B.; e SCHWAAB, Reges. (org.) **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Prática jornalística que proporcione ao futuro profissional de Jornalismo a experiência direta em ambientes redacionais, como empresas jornalísticas, assessorias de mídia, sob a supervisão direta de profissional formado em Jornalismo nos potenciais campos de estágio e orientação semidireta de professor orientador de Estágio.

Obs.: Dispensa-se bibliografia por se tratar de estágio.

SEMINÁRIOS I – DISCIPLINA DE DIVERSIFICAÇÃO

Disciplina de caráter flexível, que pode se desdobrar em temas, pesquisas, estudos de caso, acompanhamento e análise de produção jornalística ou mesmo laboratorial, de modo a complementar as atividades previstas nas disciplinas regulares.

Obs.: Por se tratar de disciplina de caráter flexível em sua proposição, a bibliografia será indicada quando da formulação do Programa de Disciplina para sua aplicação.

SEMINÁRIOS II – DISCIPLINA DE DIVERSIFICAÇÃO

Disciplina de caráter flexível, que pode se desdobrar em temas, pesquisas, estudos de caso, acompanhamento e análise de produção jornalística ou mesmo laboratorial, de modo a complementar as atividades previstas nas disciplinas regulares.

Obs.: Por se tratar de disciplina de caráter flexível em sua proposição, a bibliografia será indicada quando da formulação do Programa de Disciplina para sua aplicação.

FILOSOFIA E JORNALISMO

Filosofia teórica e jornalismo: lógica e epistemologias. Filosofia prática e jornalismo: ética, filosofia política e jurídica. Filosofia, linguagem e jornalismo: teorias, discursividade e mídia.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. Tradução de Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995, 254p.

ARAUJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: introdução a filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BIANCO, Nelia R. Del Bianco; LOPES, Ruy Sardinha (org.). **O campo da comunicação**. Epistemologia e contribuições científicas. São Paulo: Socicom Livros, 2020.

CHAUI, M. Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 2003.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e Interesse**. Trad. José N. Heck. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, 367p.

KANT, Immanuel. Resposta à Pergunta: o que é o Esclarecimento? In: **Textos Seletos**. Trad. Raimundo Vier. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 100-117.

KARAM, José F. **A Ética Jornalística e o Interesse Público**. São Paulo: Summus, 2004.

LOPES, M. I. V. (org.). **Epistemologia da comunicação no Brasil**: trajetórias autorreflexivas. São Paulo: ECA-USP, 2016.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem**: a notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.



WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-Philosophicus**. São Paulo: Edusp, 1993.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Nova Cultural, c1999

HISTÓRIA DO BRASIL

Marcos estruturantes da história nacional contemporânea, em seus aspectos políticos, sociais e culturais. A formação da sociedade brasileira. Relações étnico-raciais e influência africana na constituição da história do Brasil. A atuação da mídia em diferentes contextos históricos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, M. H. N. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. 4ª ed. Petrópolis:Vozes, 1987.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena**. Campinas: Papirus, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da ordem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FONTES, V. **O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história**. Rio de Janeiro: EP SJV/UFRJ, 2010.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil - de Getúlio a Castello (1930-1964)**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil - de Castelo e Tancredo (1964- 1985)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

URBASCH, G. **A globalização brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - DIVERSIFICAÇÃO

TEORIA: (26 h) Artefatos culturais surdos. O processo histórico da comunidade surda no mundo. Os parâmetros fonológicos principais da Libras (CM.; P.A.; M.). Legislação. PRÁTICA: (25 h) Expressões corpóreo-faciais e campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Identificação Pessoal; Saudações e Gentilezas; Formas; Cores; Verbos; Estabelecimentos; Profissões.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MEC/SEESP. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília DF, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.

FERNANDES, S. **Metodologia da educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de; TESKE, O. (org.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARANÁ. SEED/SUED/DEE. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.



VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA

Língua portuguesa aplicada às práticas textuais. Variações dos gêneros discursivos. Produção de textos (crônicas).

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Celso e LINDLEY, Cintra. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 1999.

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos. In: GALVES, CH. et al. **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1988.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto/ EDUSP, 1989.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 14. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. Trad. Maria Augusta B. de Matos; adapt. Ana Luiza M. Garcia. 6. ed. São Paulo: Globo, 1994.

LÍNGUA PORTUGUESA I – DIVERSIFICAÇÃO

Texto: leitura e produção. Coesão e coerência textuais. Argumentatividade e narratividade. Gramática aplicada ao texto.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Celso e LINDLEY, Cintra. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Curitiba: Livraria do Eleotério, 1998.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto/ EDUSP, 1989.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, Ingedore G. V. **A Coesão Textual: mecanismo de constituição à organização do texto, fenômenos da linguagem**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Contexto, 1987.

KOCH, Ingedore G. V. & TRAVAGLIA, Luís Carlos. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

PERELMAN, Chaïm & Olbrechts-Tyteca, Lucie. **Tratado da Argumentação - Nova Retórica**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. Martins Fontes: São Paulo, 1996.

PLATÃO Savioli, Francisco & FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.

VAL, Maria da Graça C. **Redação e Textualidade**. Martins Fontes: São Paulo, 1991.

INTRODUÇÃO AO JORNALISMO



O jornalismo impresso e o fotojornalismo: suas características e principais aspectos históricos. A produção no jornalismo impresso: marcos e princípios editoriais. A periodicidade como orientação editorial no impresso. Pauta, redação e edição. Formatos no jornalismo impresso e no fotojornalismo. Poder, opinião pública e expressão simbólica do jornalismo impresso e do fotojornalismo. Impactos da internet no jornalismo. Fotografia digital em base de dados.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.
- BRONOSKY, Marcelo E. **Manuais de Redação e Jornalistas: Estratégias de Apropriação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.
- DINES, Alberto. **O papel do jornal: uma releitura**. 5.ed. São Paulo: Summus, 1986.
- ERBOLADO, Mário. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. 5º ed. São Paulo: Ética, 2001.
- FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (Org.). **Edição de imagens em jornalismo**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.
- FONTCUBERTA, Mar de. **A notícia – pistas para compreender o mundo**. Lisboa: Notícias Editorial, 2001.
- FONTCUBERTA, Joan. **Estética fotográfica: seleccion de textos**. Barcelona: Blume, 1984.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 3.ed.rev.ampl. São Paulo: Atelie Editorial, 2009.
- LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: 2011.
- LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro**. Realidade e Linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.
- MARQUES DE MELO, José (org). **Transformações do Jornalismo Brasileiro: Ética e técnica**. São Paulo: Intercom, 1994.
- MEYER, Philip. **Os jornais podem desaparecer**. Como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo: Contexto, 2007.
- MOLINA, Matias. **Os melhores jornais do mundo: uma visão da imprensa internacional**. São Paulo: Globo, 2008.
- OLIVEIRA, Erivan Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo**. São Paulo: Cengage. 2009.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Mil dias: os bastidores da revolução em um grande jornal**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1988.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Grifos, 2000.

ÁUDIO E VÍDEO NO JORNALISMO

O desenvolvimento dos principais formatos radiofônicos. Natureza e elementos da linguagem jornalística para o rádio. As novas linguagens do radiojornalismo nos meios tradicionais e na convergência midiática. Estudos sobre jornalismo televisivo. A produção de notícias em televisão. Diferentes formatos para a notícia em TV e na convergência midiática. Cultura digital e Jornalismo. Características do jornalismo na hipermídia (Multimedialidade, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização, Memória, Instantaneidade). Plataformas, formatos e dinâmicas de produção. Jornalismo e redes sociais online.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.



- CANAVILHAS, João (Org.). **Notícias e mobilidade**: jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã, UBI: Livros LabCom, 2013. Disponível em: www.livroslabcom.ubi.pt Acesso em: 11 jan. 2014.
- CARRAVETTA, Luiza Maria. **Construindo o telejornal**. 1. ed. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.
- EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.
- FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (Orgs.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- LONGHI, Raquel; e D'ANDRÉA, Carlos. **Jornalismo convergente**: reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012.
- MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.
- MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.
- MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real**: o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- PERDIGÃO, Alberto. **Comunicação pública e TV digital**: interatividade ou imperatividade na TV pública. Editora: EdUece (Editora da Universidade Estadual do Ceará). Fortaleza, 2010.
- PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2012.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- RODRIGUES, Carla (Org.) **Jornalismo online**: modos de fazer. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.
- VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.
- VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA E GÊNEROS JORNALÍSTICOS

A produção especializada em jornalismo nas suas variações de gêneros informativo, interpretativo, opinativo, dialógico. O processo de produção nos diferentes gêneros jornalísticos para múltiplas plataformas e suportes. O jornalismo especializado e a segmentação do público e do mercado. A Linguagem especializada. O processo de produção especializada/segmentada em relação aos diferentes gêneros discursivos. Impactos da especialização jornalística no mercado profissional Características, conceituações, linguagens e aspectos históricos da especialização e dos diversos discursos jornalísticos.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo**: filosofia e técnica. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BERGANZA CONDE, Maria Rosa. **Periodismo especializado**. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.
- CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura**: a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FERNÁNDEZ DEL MORAL, Javier (org.). **Periodismo Especializado**. Barcelona: Ariel, 2004.
- GOMIS, Lorenzo. **Teoria de los Generos Periodísticos**. Barcelona: UOC (Universitat Oberta De Catalunya), 2008.



MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

MARKINA, IC (org). **La especialización en el periodismo**. Comunicación social: Sevilla-Zamora, 2010.

MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Ed. Mantiqueira, 2010.

MELO, Jose Marques de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo, Contexto, 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político**: teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.

VILAS BOAS, Sérgio. **Formação e informação científica**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

MÍDIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RACISMO E DIREITOS HUMANOS

Direitos humanos, cidadania e políticas públicas. A mídia e o reconhecimento dos processos de produção de desigualdades e violações de direitos. Raça, gênero e classe. O racismo estrutural. As dimensões ambientais da desigualdade. Ecologia, pobreza e racismo ambiental. Crises, conflitos e degradações socio-ambientais. Mídia e os movimentos por justiça social e ambiental. Perspectivas e desafios para coberturas jornalísticas sobre políticas públicas sociais, inclusão social, étnico-raciais e ambientais.

BIBLIOGRAFIA

ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília C. A.; BEZERRA, Gustavo das N. **O que é Justiça Ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BARBALHO, Alexandre; FUSER, Bruno; COGO, Denise (orgs.). **Comunicação para a cidadania**: temas e aportes teórico-metodológicos. São Paulo: Intercom, 2010.

BOTELHO, Andre; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org). **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. 1.ed./2ª. reimpressão. São Paulo, SP: Claro Enigma, 2016.

CANELA, Guilherme (org.). **Políticas públicas sociais e os desafios do jornalismo**. São Paulo: Andi; Cortez, 2008.

CARVALHO, Jose Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 13.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petropolis: Vozes, 2009.

PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias de; NUNES, Márcia Vidal (orgs.). **Cidadania e cultura digital**: apropriações populares da internet. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

OLIVEIRA, Dennis. **Racismo Estrutural**: uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Dandara, 2021.

SOUZA, Jesse. **A construção social da subcidadania**: para uma sociologia política da modernidade periférica. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.

TORO, José Bernardo. **A construção do público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Apoio e suporte técnico ao planejamento das produções laboratoriais. Mapeamento situacional no planejamento de ações de mídia. Planejamento de mídia em redes sociais. Público (segmentação, interesse e opinião pública) e conteúdos (produção e circulação).



Conceitos de gestão: organização, recursos humanos e negócios. Gestão de produção informativa. Jornalismo como empreendimento: indicadores de consumo, audiência e condições de acesso. Perfil de gestor em Jornalismo. Gestão colaborativa (parcerias, permutas, curadorias, sincronias e conselhos editoriais).

BIBLIOGRAFIA

- BRANT, Leonardo. **Mercado cultural**. São Paulo: Escrituras, 2001.
- CASTRO, D.; CASTRO, C.; MELO, J.M. (orgs). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: IPEA, 2010.
- CASTRO, Daniel; MELO, J.M. (orgs). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil (2011/2012: Flagrantes)**. Vol. 2. Brasília: IPEA, 2012.
- CHIN-TAO WU. **Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 1980**. Tradução Paulo Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2006.
- FRANÇA, Fábio. **Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica**. São Caetano do Sul: Difusão, 2004.
- GRAVES, Philip. **Por dentro da mente do consumidor**. Tradução Sabine Holler. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2001.
- HUERTAS, F. **Entrevista com Matus, o Método PES**. São Paulo: Edições Fundap, 1997.
- LAGE, Nilson. **Controle da opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LIMA, João C. G.; MELO, J. M. (orgs). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil (2012/2013: Memória)**. Vol. 4. Brasília: IPEA, 2013. ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE nº 005, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2015 FI. 44
- MICK, Jacques e LIMA, Samuel (Coord.). **Perfil do jornalista brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012**. Florianópolis: Insular, 2013.
- SISSORS, Jack Z.; BUMBA, Lincoln J. **Planejamento de mídia**. São Paulo: Nobel, 2001.
- SLATER, Don. **Cultura do consumo e modernidade**. Tradução Dinah Azevedo. São Paulo: Nobel, 2002.
- TASCHNER, Gisela. **Cultura, consumo e cidadania**. Bauru: Edusc, 2009.
- TAMANHA, Paulo. **Planejamento de mídia: teoria e experiência**. São Paulo: Pearson Education, 2012.
- THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI**. São Paulo: Unesp, 2013.

EXTENSÃO EM JORNALISMO I

Prática extensionista em Jornalismo que proporcione a experiência direta em projetos e programas existentes no curso e na instituição, sob supervisão de docente.

Obs.: Dispensa-se bibliografia por se tratar de disciplina para prática de extensão.

EXTENSÃO EM JORNALISMO II

Prática extensionista em Jornalismo que proporcione a experiência direta em projetos e programas existentes no curso e na instituição, sob supervisão de docente.

Obs.: Dispensa-se bibliografia por se tratar de disciplina para prática de extensão.

EXTENSÃO EM JORNALISMO III

Prática extensionista em Jornalismo que proporcione a experiência direta em projetos e programas existentes no curso e na instituição, sob supervisão de docente.

Obs.: Dispensa-se bibliografia por se tratar de disciplina para prática de extensão.

8. FLUXOGRAMA

ANEXO

9. RECURSOS HUMANOS



9.1 Corpo Docente

SÉRIE/ ANO	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1/ 2023	11	7	12	7
2/ 2024	11	7	14	6
3/ 2025	11	7	16	5
4/ 2026	11	7	17	4

* Em termos de carga horária docente (operacional) para o Departamento de Jornalismo, haverá pequena alteração com a mudança de currículo (12h de acréscimo após a implementação de todo o currículo). Em atenção ao disposto na Lei Geral das Universidades (Lei 20933/2021), a UEPG e o Governo do Paraná têm que equalizar o número de professores substitutos a 20% dos efetivos na universidade – o que leva ao mesmo raciocínio no curso de Jornalismo. Como a carga horária máxima de professor que realiza extensão ou pesquisa (sem estar na pós-graduação) é de 10h semanais no ensino; e do professor substituto é 18h semanais, estima-se a gradual contratação de docentes por concurso público conforme disposto no quadro acima.

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	0
Associado	5
Adjunto	6
Assistente	0
Auxiliar	1*
TOTAL	12

* Professora cedida para Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado		
Especialista	1*	
Mestre		2
Doutor	11	5
TOTAL	12	6

* Professora cedida para Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	11
Tempo Integral (40 horas)	6
Tempo Parcial (20 horas)	
Cedido para Governo do Estado	1
TOTAL	18

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos*



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.4

FL. 45 DE 48

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado TOTAL
2024	Amplificador de áudio, HA400 Ultra-compacto 4 canais mini amplificador de fone de ouvido estéreo de áudio com adaptador de energia	-	2	R\$ 4.000,00
2023	Bolsas para câmeras fotográficas em formato triangular e retangular	10	20	R\$ 5.000,00
2023	Cabo Microfone Xlr (canon) Macho E Femea Balanceado 5 Metros.	-	20	R\$ 3.000,00
	Cabo especial para caixa de som 2x0,30mm ² - rolo 50m	-	01	R\$ 100,00
2023	Cabo Auxiliar P2 Macho X Rca Macho Audio 1,5m .	-	10	R\$ 200,00
2023	Câmeras Digitais Sony Alpha DSLR, com cartão, cabo USB, carregador de baterias, bateria	-	04	R\$ 24.000,00
2023	Câmeras Fotográficas, profissionais, com lente 24mm por 105mm com cartão, cabo USB, carregador de baterias, bateria	-	10	R\$ 240.000,00
2024	Câmeras compatíveis para foto e filmagem em 360 ^o	-	10	R\$ 70.000,00
2023	Câmera de ação (go-pro ou similar) e seus acessórios)	-	10	R\$ 50.000,00
2023	Câmera Robótica com Zoom 10X HD. Com Resolução de 1080.Sensor de imagem 1/2.8" CMOS, 2.16 megapixel, compacta e versátil.	-	4	R\$ 20.000,00
2023	Cartão de Memória 128 GB compatíveis com câmeras	-	15	R\$ 4.500,00
2024	Caixa Acústica. potência acima de 125W.	06	06	R\$ 7.200,00
2025	Celulares com capacidade compatível para fotografia, filmagem e gravação de áudio	-	10	R\$ 20.000,00
2024	Computador Completo Intel Core i7 16GB HD 3TB Monitor 19'	45	60	R\$ 180.000,00
2025	Computador Completo i7 16GB HD 3TB Monitor 19', com placa de audio profissional, -com placa de captura de video profissional - Frequência: 3.4 Ghz - Frequência turbo max: 3.8 Ghz - Número de núcleos: 4 - N° de threads: 8	-	4	R\$ 16.000,00
2024	Computadores I-MAC Apple 27 polegadas (para edição em vídeo)	03	15	R\$ 255.000,00
2025	Drone compatível com celular, com câmera 4k ou superior e estabilidade de gravação	-	02	R\$ 24.000,00
2025	Filmadora com montagem para ombros 4K tipo 2/3 com 3 chips com obturador global, alta sensibilidade, gravação simultânea 4K/HD, 120p HFR em HD, 12G-SDI e recursos avançados de fluxo de trabalho sem fio.	-	6	R\$ 300.000,00
2023	Flash portátil	-	02	R\$ 5.000,00
2023	Fone de ouvido	-	15	R\$ 4.500,00
2024	Gravador de voz 8GB Profissional USB 30 horas Digital Audio MP3 Music Formato de gravação de áudio: USB Digital	18	30	R\$ 5.000,00
2023	HDs externos 2 TB	-	4	R\$ 2.000,00
2025	Iluminador Led pequeno	2	10	R\$ 3.000,00



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.4

FL. 46 DE 48

2024	Interface telefônica híbrida, portátil, para uso em transmissões externas, em estúdios de rádio e televisão. Funciona em telefone fixo e acopla celulares comuns. Para programas com participação dos ouvintes ao vivo	-	2	R\$ 2.600,00
2023	Kit de filtro de densidade neutra ND2 + 4 + 8 + 16 Conjunto de filtros com adaptador de anel e porta-filtro Acessórios para fotografia de câmera	-	10	R\$ 2.000,00
2024	Kit de iluminação completo para estúdio	-	1	R\$ 5.000,00
2024	Lente 100mm Macro f/2.8 L	-	2	R\$ 18.000,00
2024	Lente teleobjetiva 100mm a 500 mm compatível com modelo de câmera disponível	-	1	R\$ 20.000,00
2024	Mesa de som compacta com 16 canais. Com 14 entradas XLR para conexão de microfones e 14 entradas P10 entrada MP3 e conexão Bluetooth.	0	2	R\$ 3.600,00
2024	Microfone dinâmico cardióide recomendado para gravações. Formato: estúdio de rádio profissional.	10	15	R\$ 51.000,00
2024	Microfone Boom com vara (Kit)	-	03	R\$ 2.400,00
2023	Microfone lapela	-	06	R\$ 1.800,00
2024	Microfone de Lapela sem fio com transmissor wireless (sistema BOYA ou similar)	-	05	R\$ 15.000,00
2025	Mini switcher de vídeo multiformato de seis canais com multiviewer, interface e monitor Quatro entradas SDI e duas entradas HDMI	-	2	R\$ 22.000,00
2026	Monitor 30" com qualidade de imagem e suporte completo para videoconferências (câmera, microfone e alto-falantes embutidos).	-	4	R\$ 12.000,00
2023	Multicabo Medusa Xlr/p10 6 Vias 30 Metros	-	01	R\$ 1.500,00
2023	Nobreak	04	10	R\$ 5.000,00
2024	Notebook, com o disco rígido de 1 TB, 16GB (ou Superior)	-	08	R\$ 40.000,00
2024	Licença de software de edição de vídeo compatível com equipamentos IMAC (valor deve considerar licença para cinco equipamentos para cinco anos)	-	05 equipamen tos pelos próximos 5 anos	R\$ 27.500,00
2024	Suporte Aranha para Microfone em estúdio	-	08	R\$ 8.000,00
2025	Teleprompter	-	02	R\$ 16.000,00
2023	Tripé para Câmera Fotográfica	-	05	R\$ 5.000,00
2024	Tripé para Filmadora	-	06	R\$ 12.000,00
2024	Tripé para filmadora para estúdio de telejornalismo	-	04	R\$ 12.000,00
2024	Tripé com cabeça giratória de 3 vias e suporte.	-	04	R\$ 20.000,00
TOTAL				R\$ 1.544.900,00

*Os equipamentos listados visam atualização tecnológica e expansão da capacidade de ensino/ aprendizagem das disciplinas práticas. O curso dispõe de recursos físicos para funcionamento nas condições mínimas. Várias das indicações de não existência na atualidade ocorre devido à necessidade de atualização tecnológica e de substituição dos equipamentos existentes.

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2023	Sala de aula: A-01	X	X	-
2023	Sala de aula: B-09	X	X	-
2023	Sala de aula: B-11	X	X	-
2023	Sala de aula: D-101	X	X	-



2023	Sala de aula: D-103	X	X	-
2023	Sala de aula: D-110	X	X	-
2023	Sala de aula: D-116	X	X	-
2023	Laboratório Produção multimídia – C-01	X	X	-
2023	Laboratório Produção multimídia – C-14	X	X	-
2023	Laboratório Produção multimídia – C-16	X	X	-
2023	Laboratório de Radiojornalismo	X	X	-
2023	Laboratório de Telejornalismo	X	X	-
2023	Laboratório de Fotojornalismo	X	X	-
2023	Sala da Agência de Jornalismo	X	X	-
2023	Sala de Orientações*	X	X	-
2023	Sala de Projetos de Extensão*	X	X	-
2023	Sala de Reuniões*	X	X	-
2023	Arquivo	X	X	-
2023	Sala do Mestrado em Jornalismo	X	X	-

* Áreas com reforma aprovada devido à adaptação do espaço em decorrência da COVID-19, com levantamento de custos realizados e em processo de licitação. Informação de agosto de 2022.

10.3 Biblioteca

O curso de Jornalismo, neste novo projeto pedagógico, oferece 33 disciplinas com indicação de bibliografia. Praticamente todas são repetições ou adaptações do currículo em vigência, o que indica a necessidade de atualização da bibliografia, mais do que aquisição de todos os títulos listados. Portanto, se cada disciplina solicitar três títulos, multiplicando por cinco exemplares, a um custo médio de R\$ 60,00, teríamos um custo médio de R\$ 29.700,00. Esse recurso não inviabiliza a reformulação da grade do curso. Porém, qualifica o acervo da biblioteca com obras necessárias para o bom andamento do curso e para as avaliações que a universidade está sujeita.

Cabe destacar que no último PPC o curso de Jornalismo listou obra a obra quais livros deveriam ser adquiridos e essa compra foi apenas parcialmente executada com recursos da Pós-Graduação. Portanto, ressalta-se a necessidade de inclusão dessa demanda no planejamento institucional e nas políticas de fomento do governo do estado do Paraná.

11. ACESSIBILIDADE

O curso é ofertado nos blocos B, C e D, locais em que há acesso por rampas e/ou elevadores. Há rampas nos corredores para pequenos degraus e banheiros adaptados. A partir de demandas específicas, busca-se junto à administração da Universidade, através da PRAE, soluções para viabilizar condições e/ou equipamentos necessários. Há também possibilidade de bolsas de tutoria para acompanhamento de estudantes que necessitam de auxílio.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

13. ANEXOS

Os anexos obrigatórios estão apensados no processo de tramitação do presente projeto pedagógico.

- Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.
- Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).
- Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária.
- Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, 22 de Agosto de 2022
COORDENADOR(A) DO CURSO



FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

1ª Série	Teorias da Comunicação	História do Brasil	Filosofia e Jornalismo	História do Jornalismo	Língua Portuguesa	Introdução ao Jornalismo
850	25	407	68	0	4	4
	25			4		0
		504	68	0	4	4
				4		0
2ª Série	Teorias do Jornalismo	Produção e Edição de Audiovisual I - Laboratorial	Núcleo de Redação Integrada I - Laboratorial	Produção e Edição de Textos Jornalísticos II - Laboratorial	Produção e Edição de Áudios Jornalísticos II - Laboratorial	Ética e Legislação em Jornalismo
663	19	407	68	2	2	0
	20			2	2	4
		407	68	2	2	4
				2	2	0
3ª Série	Metodologia de Pesquisa em Jornalismo	Núcleo de Redação Integrada II - Laboratorial	Assessoria de Mídia	Produção e Edição de Textos Jornalísticos III - Laboratorial	Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico II - Laboratorial	Crítica de Mídia
714	21	407	68	2	2	2
	21			2	2	2
		407	68	2	2	2
				2	2	2
4ª Série	Políticas de Comunicação	Realidade Regional em Jornalismo	Projeto Experimental em Jornalismo II	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	Planejamento e Gestão de Produção Jornalística	Produção e Edição de Textos Jornalísticos IV - Laboratorial
731	28	407	68	0	4	2
	29			4	0	2
		407	68	0	4	2
				4	0	2
1ª Série	Produção e Edição de Textos I - Laboratorial	Produção Fotográfica - Laboratorial	Produção e Edição de Áudios Jornalístico I - Laboratorial	Métodos de Apuração Jornalística	Áudio e Vídeo no Jornalismo	Extensão em Jornalismo I
850	25	407	68	2	0	3
	25			2	4	3
		407	68	2	0	3
				2	4	3
2ª Série	Sociologia e Comunicação	Disciplina de Diversificação	Extensão em Jornalismo II			
663	19	407	68	0		
	20			4		
		510	51	3		
				0		
3ª Série	Projeto Experimental em Jornalismo I	Mídia e Políticas Públicas: Educação Ambiental, Racismo e Direitos Humanos	Informação Especializada e Gêneros Jornalísticos	Extensão em Jornalismo III		
714	21	407	68	0	4	
	21			4	0	
		407	68	0	4	
				4	0	
4ª Série	Estudos de Comunicação e Cultura	Disciplina de Diversificação	Estágio Curricular Supervisionado			
731	28	407	68	0	14	
	29			4	14	
		407	68	0	14	
				4	14	
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Estágio Curricular	TOTAL	Disciplinas EAD
748	1513	119	250	238	2868	0
Extensão como Componente Curricular	TOTAL	Nome da Disciplina	____ª Série			
340	3208	COD.	CH	CH		
			CH-Fs	CH-Fs		
			CH-2ºs	CH-2ºs		

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.4)